



**VENI CREATOR CHRISTIAN UNIVERSITY  
MASTER'S DEGREE IN EDUCATION SCIENCES**

**ANDREZA REJANE DO NASCIMENTO OLIVEIRA**

**TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO APLICADAS NO  
PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA:  
ESTUDO DE CASO NA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ INÁCIO CAVALCANTI DA  
SILVA**

*INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES APPLIED TO THE  
PROCESS OF TEACHING AND LEARNING THE PORTUGUESE LANGUAGE: A  
CASE STUDY IN THE JOSÉ INÁCIO CAVALCANTI DA SILVA MUNICIPAL  
SCHOOL*

**ORLANDO-FL-USA  
2022**

**ANDREZA REJANE DO NASCIMENTO OLIVEIRA**

**TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO APLICADAS NO  
PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA:  
ESTUDO DE CASO NA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ INÁCIO CAVALCANTI DA  
SILVA**

*INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES APPLIED TO THE  
PROCESS OF TEACHING AND LEARNING THE PORTUGUESE LANGUAGE: A  
CASE STUDY IN THE JOSÉ INÁCIO CAVALCANTI DA SILVA MUNICIPAL  
SCHOOL*

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação da Veni Creator Christian University, como parte dos requisitos para obtenção do título de Master in Education Sciences.

**Orientador:** Prof. Dr. Hugo Filgueiras de Araújo

**ORLANDO-FL-USA  
2022**

**International Cataloging-in-Publication Data  
Library - VCCU**

A572i      Rejane do Nascimento Oliveira, Andreza

Information and communication technologies applied to the process of teaching and learning the portuguese language: a case study in the José Inácio Cavalcanti da Silva Municipal School / Andreza Rejane do Nascimento Oliveira. – Flórida-USA: Veni Creator Christian University - VCCU, 2022.

75f.

Master in Education Sciences - Veni Creator Christian University - VCCU, Florida-USA, 2022.

Advisor: Hugo Filgueiras de Araújo, PhD

1. Importance of ICT. 2. Portuguese language teaching. 3. Teaching and learning methodologies. I. Title.

CDU 370=(134.3)

**ANDREZA REJANE DO NASCIMENTO OLIVEIRA**

**TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO APLICADAS NO  
PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA:  
ESTUDO DE CASO NA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ INÁCIO CAVALCANTI DA  
SILVA**

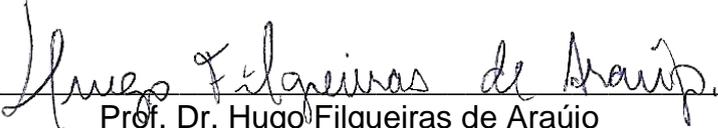
*INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES APPLIED TO THE  
PROCESS OF TEACHING AND LEARNING THE PORTUGUESE LANGUAGE: A  
CASE STUDY IN THE JOSÉ INÁCIO CAVALCANTI DA SILVA MUNICIPAL  
SCHOOL*

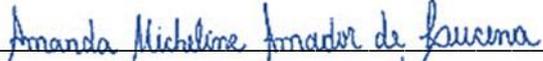
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação da Veni Creator Christian University, como parte dos requisitos para obtenção do título de Master in Education Sciences.

**Orientador:** Prof. Dr. Hugo Filgueiras de Araújo.

Aprovada em: 08/02/2022.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof. Dr. Hugo Filgueiras de Araújo  
Professor Orientador

  
Profa. Dra. Amanda Micheline Amador de Lucena  
Professora Examinadora 1

  
Profa. Dra. Ana Paula Rodeigues Figueirôa  
Professora Examinadora 2

  
Profa. Dra. Marcela Tarciana Cunha Silva Martins  
Professora Examinadora 3

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus Criador de todas as coisas, pela possibilidade de poder concluir mais uma etapa de grande importância para mim. Sem Deus nessa luta diária e constante, por vezes, exaustante, nada teria alcançado. Obrigada por ser meu baluarte em todas as horas, nos momentos de desânimo e fraqueza fazendo com que o desafio fosse prosseguido .

À minha família, especialmente à minha mãe e ao meu esposo que sempre me deram ânimo e apoio para não desistir. Aos meus filhos, pela paciência e pelas vezes em que não estive presente nas horas que de mim precisavam.

Aos professores que passaram pela turma e com maestria nos ofereceram embasamento necessário e novos conhecimentos, percepções de mundo e lições de vida. Mostrando-nos que com afinho, persistência e fé poderíamos ir mais além.

À orientadora Lilian Arruda Ribeiro, pela paciência, humildade e solicitude em todos os momentos do processo de orientação mostrando que éramos capazes de concluir aquilo que nos parecia tão distante.

Por fim, agradeço aos amigos, em especial, à Dayse e Maria das Dores pelas palavras de incentivo todas as vezes em que a dúvida me inquietava .Meu muito obrigada a todos e todas. Deus os abençoe e guarde...

Dedico a Deus todo poderoso, que me deu forças para concluir essa longa jornada. Agradeço infinitamente a Ele pelo entusiasmo e discernimento com que desenvolvi este trabalho.

Dedico com grande satisfação e gratidão à minha querida família: minha saudosa mãe Iracema e a meus filhos, Anderson e Maria Alice.

“Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já têm a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia e se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos.”

Fernando Pessoa.

## RESUMO

A presença das tecnologias e seus recursos midiáticos, requer das instituições de ensino e do professor novas posturas frente ao processo de ensino e aprendizagem. Em especial na educação, visando o ensino de Língua Portuguesa, o uso de qualquer recurso tecnológico exige mudança na prática docente, proporcionando experiências significativas para os alunos, além de inovar com as metodologias de ensino, beneficiando todos os envolvidos no processo. É comum falar em utilização de novas tecnologias no processo de ensino aprendizagem. Entretanto, na ambiência escolar, nem sempre essa prática é concretizada. O presente trabalho propõe a reflexão sobre as TICS aplicadas pelos professores da Escola Municipal José Inácio Cavalcanti da Silva, as dificuldades de introdução dessas mídias e sobretudo o aspecto de melhorias vislumbrando o ensino de Língua Portuguesa. Diante das proposições, investigou-se o uso das TICS no trabalho pedagógico dos professores levando em consideração as dificuldades que enfrentam com relação ao uso desse instrumental e sua importância como metodologia de ensino visando uma aprendizagem mais substancial na disciplina de LP. Essas informações adquiridas por meio de pesquisas de campo, subsidiaram a utilização de recursos existentes e o que determina a não utilização desse aparato na prática pedagógica. Com base nos resultados obtidos, verificou-se que é preciso um maior desdobramento por parte dos envolvidos na melhoria da qualidade nesse nível de ensino, como: a introdução de novas tecnologias, a formação e conscientização de professores e gestores sobre a utilização de tais recursos, e ainda a aquisição desses equipamentos pelos órgãos competentes.

**Palavras-chave:** Importância das TICS. Ensino de Língua Portuguesa. Metodologias de ensino-aprendizagem.

## ABSTRACT

The presence of technologies and their media resources requires educational institutions and teachers to adopt new attitudes to the teaching and learning process. Particularly in education, with a view to teaching Portuguese, the use of any technological resource requires a change in teaching practice, providing meaningful experiences for students, as well as innovating teaching methodologies, benefiting all students. experiences for students, as well as innovating teaching methodologies, benefiting everyone involved in the process. It's common to talk about the use of new technologies in the teaching-learning process. However, in the school environment, this is not always the case. This paper proposes a reflection on the ICTs applied by teachers at the José Inácio Cavalcanti da Silva Municipal School, the difficulties in introducing these media and, above all, the aspect of improvements in Portuguese language teaching. In view of these propositions, we investigated the use of ICT in teachers' pedagogical work, taking into account the difficulties they face in using these tools and their importance as a teaching methodology aimed at more substantial learning in the subject of LP. This information, acquired through field research, provided information on the use of existing resources and what determines the non-use of this apparatus in teaching practice. Based on the results obtained, it was found that there is a need for greater action on the part of those involved in improving quality at this level of education, such as: the introduction of new technologies, the training and awareness of teachers and managers on the use of such resources, and also the acquisition of this equipment by the competent bodies.

**Keywords:** Importance of ICT. Portuguese language teaching. Teaching and learning methodologies.

## LISTA DE GRÁFICOS

Figura 01- Mídias utilizadas na formação dos professores.....	51
Figura 02: Conhecimento dos professores com relação à informática.....	52
Figura 03 – Contribuição da tecnologia na aprendizagem de Língua Portuguesa.....	54
Figura 04- Frequência de uso dos recursos tecnológicos.....	56
Figura 05- Dificuldades de Inclusão das TICs na escola.....	58
Figura 06- Tecnologias que o aluno dispõe.....	59
Figura 07- TICS utilizadas pelos professores de Língua Portuguesa.....	60
Figura 08- Incentivo ao uso das TICS para a aprendizagem em LP.....	62
Figura 09- O que facilitaria o aprendizado em LP.....	63

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
1.1 OBJETIVOS.....	19
1.1.1 Geral.....	19
1.1.2 Específicos .....	19
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>20</b>
2.1 AULA DE PORTUGUÊS E O USO DA TECNOLOGIA.....	24
2.2 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DOS PROFESSORES PARA USO DAS TECNOLOGIAS.....	28
2.3 OBJETIVOS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	30
2.4 A LINGUAGEM DA INTERNET NA CONTRAMÃO DA LEITURA E ESCRITA...	32
2.5 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO-TICS- UTILIZADAS COMO RECURSOS DIDÁTICOS.....	34
2.6 ENSINO LÚDICO X TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO...	41
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>45</b>
3.1 ETAPAS E INSTRUMENTOS DA COLETA DE DADOS .....	47
3.2 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA EM ESTUDO .....	47
3.3 TIPO DE PESQUISA.....	48
3.4 ANÁLISE DOS DADOS .....	50
3.5 QUESTÃO ÉTICA .....	50
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>51</b>
4.1 ANÁLISE DOS DADOS – QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR.....	51
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>65</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>67</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>71</b>
<b>APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PARA O ESTUDANTE IDENTIFICAÇÃO</b> .....	<b>72</b>
<b>APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PARA O DOCENTE</b> .....	<b>74</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Vive-se em nosso tempo a cultura contemporânea marcada pelas tecnologias digitais, fazendo parte do cotidiano das pessoas de diferentes esferas sociais. Essa nova configuração não é o futuro que vai chegar, mas o nosso presente (home banking, cartões digitais, celulares, voto eletrônico, impressão de documentos via rede, entre outros).

Sabe-se que o uso de computador, celular e outros dispositivos pode impactar beneficentemente a aprendizagem por despertarem o interesse dos estudantes, facilitar o acesso à informação e a inúmeros recursos digitais educacionais, porém, apesar de achismos e clichês sobre o assunto, é fato também que a tecnologia sozinha não faz milagre. A modernidade só é apreciável, portanto se está aliada a ética, a moral e aos bons costumes, quando não, ela é apenas uma configuração camuflada, sem conteúdo, sem sustância.

Para Moraes, “o simples acesso à tecnologia, em si, não é o aspecto mais importante, mas sim, a criação de novos ambientes de aprendizagem e de novas dinâmicas sociais a partir do uso dessas novas ferramentas”. (MORAES, 1997, p.53). É preciso conhecer e saber incorporar as diferentes ferramentas computacionais na educação.

Masetto, (2000, p.140), afirma, sobre o processo de ensino e de aprendizagem: “considero haver uma grande diferença entre o processo de ensino e o processo de aprendizagem quanto as suas finalidades e à sua abrangência, embora admita que é possível se pensar num processo interativo de ensino-aprendizagem”. Nessa ótica, as mídias integradas em sala de aula passam a exercer um papel importante no trabalho dos educadores, se tornando um novo desafio, que podem ou não produzir os resultados esperados.

Demo (2008), sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação, aponta: “Toda proposta que investe na introdução das TICs na escola só pode dar certo passando pelas mãos dos professores. O que transforma tecnologia em aprendizagem, não é a máquina, o programa eletrônico, o software, mas o professor, em especial em sua condição socrática.”

As tecnologias estão, a cada dia, mais presentes em todos os ambientes. Na escola, professores e alunos já estão utilizando a TV, o vídeo, o DVD, o rádio, os computadores e a Internet na prática pedagógica, tornando o

processo ensino-aprendizagem mais significativo.

Sabe-se que, as mídias têm grande poder pedagógico visto que se utilizam da imagem. Assim, torna-se cada vez mais necessário que a escola se aproprie dos recursos tecnológicos, dinamizando e concretizando a aprendizagem.

Para Sancho (2001),

Devemos considerar como ideal um ensino usando diversos meios, um ensino no qual todos os meios deveriam ter oportunidade, desde os mais modestos até os mais elaborados: desde o quadro, os mapas e as transparências de retroprojetor até as antenas de satélite de televisão. Ali deveriam ter oportunidade também todas as linguagens: desde a palavra falada e escrita até as imagens e sons, passando pelas linguagens matemáticas, gestuais e simbólicas. (SANCHO, 2001, p. 136).

A escola tem a função social de promover a aprendizagem para todos. E, pensar na efetivação do ato educativo é criar possibilidades de acesso a esse conhecimento.

De acordo com Saviani:

[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo. (SAVIANI, 2008, p. 13).

Já que a história dos homens e suas relações sociais têm sido premissa para instrumentalização da humanidade, e nesse devir histórico surge à necessidade de adaptações e mudanças. Ao passo que a tecnologia muda radicalmente a forma de viver de grande parte da humanidade, não dá para esquecer que muitos ainda não usufruem os recursos básicos para sua sobrevivência.

Vieira Pinto afirma que “A função da tecnologia coincide com a promoção da liberdade pelas perspectivas que abre ao homem para refletir sobre si, seus problemas e exigências” (PINTO, 2005, p. 792).

Atentando para esta abordagem, espera-se que os recursos tecnológicos possam contribuir no processo pedagógico, permitindo, ao aluno, apropriar-se de uma maior gama de subsídios que possibilitam conhecimentos até então impossíveis diante dos raros recursos disponíveis na escola.

Desse modo, para efetivar o uso da tecnologia como ferramenta pedagógica,

é necessário, pois, atenção à formação continuada e ao mesmo tempo, investimento por parte dos órgãos responsáveis. O professor precisa conhecer as possibilidades que o aparato tecnológico oferece, especificamente, compreender esse instrumental para além da técnica.

Nessa perspectiva, é importante atentar para algumas questões: De que forma esta ferramenta contribui para organização do trabalho pedagógico? O conjunto de ferramentas da tecnologia traz benefícios à ação educativa? Quais são as possibilidades? Desafios que precisam ser superados? Qual a intenção ao utilizar determinado recurso tecnológico?

No processo de ensino-aprendizagem, vários são os fatores que interferem nos resultados esperados: as condições estruturais da instituição de ensino, as condições de trabalho dos docentes, as condições sociais dos alunos, os recursos disponíveis. Outro fator é o de que as estratégias de ensino utilizadas pelos docentes, devem sensibilizar (motivar) e envolver os alunos ao ofício do aprendizado, reiterando o papel que lhe cabe.

O relatório Delors (2006, p. 19) ressalta a atividade docente ao arguir que “Cabe ao professor transmitir ao aluno, o que a humanidade já aprendeu acerca de si mesma e da natureza, tudo o que ela criou e inventou de essencial”.

No entanto, essa missão torna-se mais difícil quando se analisa as precariedades dos sistemas educativos e as mazelas sociais que se avolumam, especialmente nos países mais pobres. O avanço tecnológico e a naturalização das fortes alterações comportamentais, sobretudo dos jovens, aumentam a tensão na busca de alternativas metodológicas que possam atrair os estudantes para o mundo do saber, o qual exige certo rigor e disciplina.

A habilidade do professor em identificar essas diferenças e escolher os processos de ensinagem que melhor se adapte as características dos alunos com os quais trabalha e que considere as características dos conteúdos em discussão, poderá fazê-lo mais bem-sucedido no seu ofício de educar.

Luckesi (1994) ao analisar a forma como o planejamento de ensino é realizado, faz a crítica de que a atividade é executada como um preenchimento de formulário e relata:

Começa-se pela coluna de conteúdos, que é mais fácil. Os conteúdos já estão explícitos e ordenados nos livros didáticos. Basta, para tanto, copiar o índice. A seguir, inventam-se os objetivos que casem com os conteúdos

indicados. De fato, o planejamento exige o contrário: em primeiro lugar, o estabelecimento dos objetivos e, depois, encontrar os conteúdos que os operacionalizem. As atividades para efetivar esses conteúdos já estão definidas “desde sempre”. Por que pensar nelas? Todo mundo dá aulas com exposição, dinâmica de grupo etc. É o senso comum pedagógico que conduz a essa decisão. (LUCKESI, 1994, p. 105)

O uso de formas e procedimentos de ensino deve considerar que o modo pelo qual o aluno aprende não é um ato isolado, escolhido ao acaso, sem análise dos conteúdos trabalhados, sem considerar as habilidades necessárias para a execução e dos objetivos a serem alcançados.

As chamadas TICs, tecnologias da informação e comunicação .a cada dia e cada vez mais, parece tornar-se indispensável. Entre os professores, a disseminação de computadores e uma infinidade de equipamentos da modernidade provoca reações variadas, atrelado ao fato de que a estrutura física das escolas é um entrave para a implementação dessas novas tecnologias. Esbarra-se aí, como um desafio para muitas escolas públicas brasileiras.

Diante da cultura e outros aspectos contemporâneos, ser professor vem se tornando um ofício delicado, é preciso ter vocação e amor por ensinar e marcar para sempre a vida de pessoas. Todo educador concorda que uma aula instigante, daquelas que fazem os alunos aprenderem mesmo, não exige tecnologias de última geração. Ao mesmo tempo, acredita-se que o uso das novas mídias podem ser de grande valia para uma aprendizagem substancial. Não se pode, sem dúvida, é querer utilizar esse aparato sem um projeto prévio, para tão somente sobressair-se de um planejamento malfeito. Essas ferramentas devem sim, colaborar para o repasse de conteúdos que muitas vezes nem poderiam ser ensinados sem elas.

Somando-se tecnologia e conteúdos, nascem oportunidades de ensino, mas é primordial, pois, avaliar se essas oportunidades são expressivas. Isso acontece, por exemplo, quando as TICs cooperam para enfrentar desafios atuais, como encontrar informações na internet e se localizar em um mapa virtual. Nesse aspecto, sem dúvida, a tecnologia tem um papel importante no desenvolvimento de habilidades para atuar no mundo de hoje.

Ponte (2000) problematiza a integração das TICs na escola e defende que, para além dos questionamentos sobre a relação entre essas tecnologias e os objetivos a serem alcançados, as formas de aprendizagem, os novos modos de trabalho pedagógico, é preciso refletir, questionando a escola com outro tipo de

pergunta:

De que modo as TIC alteram (ou podem alterar) a natureza dos objetivos educacionais visados pela escola? de que modo alteram as relações entre os alunos e o saber? de que modo alteram as relações entre alunos e professores? de que modo alteram o modo como os professores vivem sua profissão? a emergência da sociedade de informação requer ou não uma nova pedagogia? (PONTE, 2000, p. 6-7).

Para Maggio (1997, p. 17), é necessário que se faça uma reconceitualização do campo da Tecnologia Educacional, pois não há uma regularidade nas discussões acerca do campo. A autora acrescenta que ainda falta “[...] uma discussão substantiva a respeito do objeto, das condições de produção de conhecimento nesta linha disciplinar e, particularmente, seu status epistemológico.”

As tecnologias de informação e comunicação (TIC) refletem as mudanças pelas quais o mundo passa frente a globalização, à diversidade e aculturação, provocando mudanças em todos os aspectos e setores. É ilusório, então, imaginar que elas não intervirão cada vez mais nas escolas, cuja função, nada mais é a de informar e comunicar.

Ao passo que, torna-se uma questão tratada em todo o mundo, percebe-se que fazer uso dessas tecnologias nas redes de ensino pode simplificar a rotina de educadores e escolas, como por exemplo, na variedade de atividades lúdicas, no acompanhamento de frequência e desempenho de alunos.

Ao discutir o assunto, é preciso lembrar, concomitantemente a disparidade de condições entre as escolas do país, pois, enquanto algumas já implementaram o trabalho com esses suportes digitais, outras carecem de meios elementares, como espaço físico – contudo, fazem um trabalho digno nas condições em que atuam.

Embora existam posicionamentos radicais, pró ou contra, como é o caso de usar ou não calculadoras em sala de aula. O essencial, naturalmente, é que o aparato tecnológico esteja a serviço do pedagógico, e não o contrário.

Por isso, a escola deve ser um contraponto real ao mundo virtual, propiciando aulas participativas, além de manter a ênfase na prática pedagógica que perpassa o ideal proposto por todos trazendo para a ambiência escolar a igualdade e a liberdade para criar e para isso, é necessário que seus laboratórios sempre estejam disponíveis para atender às dúvidas e anseios de estudantes e docentes, sabendo que diante de um mundo cada vez mais plural e globalizado não aceitar a mudança,

acaba-se deparando com a exclusão digital.

Diante das transformações tecnológicas em que a sociedade encontra-se, a introdução das TICs na educação constitui o mais novo desafio para os educadores, que devem estar aptos e dispostos a contribuir para o desenvolvimento de competências junto ao corpo discente, objetivando uma formação crítica, social, independente e que auxilie na educação junto ao mercado de trabalho.

Segundo Elias Alves (2009) a tecnologia vai muito além de equipamentos modernos, computadores com alta performance e internet rápida. Tecnologia é o estudo e a maneira de realizar qualquer atividade, tais como, realizar projetos, descobrir novas formas de resolver problemas, traçar planos estratégicos e reformular conceitos de uma forma que possa desenvolver novos padrões que tragam algum benefício.

Atualmente empresas utilizam a tecnologia de uma forma estratégica para agilizar processos, cortar gastos operacionais, integrar as atividades organizacionais e conquistar o mercado consumidor.

De acordo com o autor supracitado “[...] não é o avanço da tecnologia que nos causa problemas, mas o fato de pessoas, entidades, etc., não adaptarem às novidades”. Esse problema também é comentado por Erikson Bauer.

As tecnologias nos tempos atuais nos causa grandes expectativas em relação ao futuro, grandes invenções vêm mudando a rotina das pessoas e como a evolução, caminha em ritmo acelerado, tanto que se não acompanhar este processo tecnológico, fica-se desatualizado e tudo começa a ficar mais difícil. (ERIKSON BAUER, 2010)

O computador e outras tecnologias passam a ser importantes instrumentos no trabalho docente, proporcionando tecnologias mais eficientes, transformações no ambiente educativo e levando a questionamentos quanto à forma de ensinar.

Justifica-se este trabalho por propiciar o levantamento de dados para consubstanciar a proposição da introdução e uso coerente e planejado das tecnologias de informação e comunicação viabilizando uma atenção e um novo olhar na construção do conhecimento apresentando os referenciais teóricos que sustentam a pesquisa em foco.

As mudanças acontecem apesar de as pessoas desejarem ou não, se prepararem ou não profissionalmente para confrontá-las. Desse modo, partindo do pressuposto de que sempre estão aquém do desejado e de que precisam

constantemente se atualizar, as pessoas são expostas aos desafios e convocados a lidar com expectativas que as mobilizam para o novo.

Nessa perspectiva, nas últimas décadas, destacam-se três grandes 'eventos' que revolucionaram os processos de ensino e aprendizagem de um modo geral: (a) no Brasil, temos como norte, os Parâmetros Curriculares Nacionais, que imprimem a esses processos uma orientação pedagógica com abordagens que vão ao encontro das necessidades dos novos tempos, e, em relação ao ensino de língua, são condizentes com as concepções que os recentes estudos linguísticos postulam como prioritárias (por exemplo, o enfoque no discurso e não no sistema linguístico em si, como fora no passado); (b) essa nova postura incorpora as contribuições dos estudos sobre os gêneros discursivos (orais e escritos) às orientações para produção de material didático, com vistas a um ensino voltado para o desenvolvimento de habilidades pressupostas pelas práticas de linguagem sociais nas suas diferentes modalidades; (c) a aplicação educacional de ferramentas da era digital, mais do que nunca, põe os imperativos de assumi-la nas novas concepções de ensino-aprendizagem, de adaptar-se às tecnologias eletrônicas e de incorporá-las às práticas pedagógicas.

Sob esse ângulo e diante dos esperados avanços nesta área, este estudo se propõe a contribuir com a caracterização de um novo ensino situando a utilização de equipamentos digitais em sala de aula, acenando para novas concepções de ensino-aprendizagem no contexto do ensino da Língua Portuguesa.

O problema hoje é o que fazer com essa tecnologia. Muitos professores não sabem manusear o computador, portanto, a primeira medida a se tomar é aprender a fazer isso. É preciso dominar o que este recurso pode fazer, para depois saber o que fazer com ele. É preciso, pelo menos, ter intimidade com os editores de textos, apresentações de slides entre outros tantos, bem como, estar apto para usar a Internet.

Com os novos desafios pedagógicos para as escolas, a informática será uma ferramenta multidisciplinar para a aprendizagem, desenvolvendo habilidades intelectuais e cognitivas, levando o indivíduo ao desabrochar das suas criatividade, potencialidades e inventividades. Enquanto temos de aceitar que a nova geração está definitivamente inserida em dinâmicas virtuais de aprendizagem, essa inserção segue dinâmicas não lineares e complexas, sem falar que não cabe determinismo tecnológico (FUCHS, 2008, p.14).

A proposta de ensino da Língua Portuguesa deseja que o aluno seja leitor de múltiplos textos, nesse contexto, o papel da escola é viabilizar o acesso do aluno ao universo de textos que circulam socialmente. Por isso este tema tem grande relevância tendo em vista a necessidade de priorizar a melhoria do ensino aprendizagem de Língua Portuguesa de forma contextualizada e eficaz.

Consoante a esse papel, entende-se que o professor poderá utilizar as tecnologias disponíveis para viabilizar o desenvolvimento da capacidade do uso eficaz da linguagem no mundo em que se vive. Afinal, as tecnologias estão cada vez mais presentes no contexto social do aluno.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Geral

Analisar a importância do uso das TICs no aprendizado de Língua Portuguesa, visando a utilização das tecnologias digitais como via de desenvolvimento e interação na construção do conhecimento;

### 1.1.2 Específicos

- Identificar os potenciais e os desafios específicos oferecidos pelas tecnologias móveis no âmbito educacional;
- Demonstrar a necessidade de apoio aos profissionais de educação que não se incluem na era digital, frente a estas mais recentes tecnologias;
- Descrever os novos papéis dos professores diante da inserção das TICs, correlacionando-os à utilização de recursos existentes e à reflexão sobre seu caráter epistemológico.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Poucas inovações tecnológicas provocaram tantas mudanças em tão pouco tempo na sociedade como as novas tecnologias de informação e comunicação – TIC. Dentro dessas mudanças está incluída a educação. Novas maneiras de pensar e conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática (LÉVY, 1998).

Visando a sala de aula como um ambiente para o desenvolvimento de aprendizagens significativas, torna-se necessário na aquisição do processo de ensino e aprendizagem que os dois atores, professor e aluno, estejam atuantes e sejam construtores dos saberes, sobretudo, hodiernamente, com a tônica na tecnologia e mídias digitais.

Como construtor basilar neste processo, compete ao docente a introdução das novas tecnologias, investigando e buscando caminhos que transformem a metodologia, a maneira de introduzir os conteúdos, através da diversidade e inovação em sala de aula. Ele assume, então, o papel de facilitador da construção do conhecimento pelos discentes e não um mero transmissor de informações.

É preciso destacar que as tecnologias e as metodologias incorporadas ao saber docente modificam o papel tradicional do professor, o qual vê no decorrer do processo educacional, que sua prática pedagógica precisa estar sendo sempre reavaliada. A inovação não está restrita ao uso da tecnologia, mas também à maneira como o professor vai se apropriar desses recursos para criar projetos metodológicos que superem a reprodução do conhecimento e levem à produção do conhecimento (BEHRENS, 2000, p. 103).

Diante dessa premissa, Libâneo (2007, p.310), destaca: “o exercício profissional do professor compreende, ao menos, três atribuições: a docência, a atuação na organização e na gestão da escola e da produção de conhecimento pedagógico”. Logo, o objetivo principal da prática docente, o aprendizado, fica mais fácil para o aluno quando existe uma reflexão flexível e verdadeira com o professor.

Quando existe o diálogo, compreensão, respeito mútuo e a afetividade, há interação e conseqüentemente a esperada aprendizagem. Então, o aluno precisa de afeto em relação ao professor e aos colegas, para sentir prazer de ir à

escola e de aprender. De acordo com Moran,

As mudanças na educação dependem também dos alunos. Alunos curiosos e motivados facilitam enormemente o processo, estimulam as melhores qualidades do professor, tornam-se interlocutores lúcidos e parceiros de caminhada do professor-educador. Alunos motivados aprendem e ensinam, avançam mais, ajudam o professor a ajudá-los melhor. Alunos que provêm de famílias abertas, que apoiam as mudanças, que estimulam afetivamente os filhos, que desenvolvem ambientes culturalmente ricos, aprendem mais rapidamente, crescem mais confiantes e se tornam pessoas mais produtivas. (MORAN, 2000, p.17-18)

Observa-se também, que cada vez mais tem merecido atenção dos educadores, o papel das interações aluno-aluno no processo ensino e aprendizagem. O uso das tecnologias torna-se, sobremaneira, um interessante recurso na motivação, participação e interação entre os alunos.

Conforme Moran (2000, p. 29): “A aquisição da informação, dos dados, dependerá cada vez menos do professor. As tecnologias podem trazer, hoje, dados, imagens, resumos de forma rápida e atraente. O papel do professor – o papel principal – é ajudar o aluno a interpretar esses dados, a relacioná-los, a contextualizá-los”.

A respeito da habilidade dos alunos em relação aos recursos tecnológicos, Almeida ressalta:

Os alunos por crescerem em uma sociedade permeada de recursos tecnológicos, são hábeis manipuladores da tecnologia e a dominam com maior rapidez e desenvoltura que seus professores. Mesmo os alunos pertencentes a camadas menos favorecidas têm contato com recursos tecnológicos na rua, na televisão, etc., e sua percepção sobre tais recursos é diferente da percepção de uma pessoa que cresceu numa época em que o convívio com a tecnologia era muito restrito. (ALMEIDA, 2000c, p. 108)

As tecnologias introduzem diferentes formas de atuação e interação entre as pessoas. “Todo processo de aprendizagem requer a condição de sujeito participativo, envolvido, motivado, na posição ativa de desconstrução e reconstrução de conhecimento e informação, jamais passiva, consumista, submissa.” (DEMO, 2008)

O plano coletivo com proposta de educação organizada induzirá a práticas pedagógicas colaborativas, dinâmicas e maleáveis, acatando as relações de aprendizagem que fazem do sujeito um ser atuante no seu processo de formação.

A realidade da influência tecnológica nos aspectos mais proeminentes de

nossas vidas nos obriga a reconhecê-la como um dos temas mais importantes nos debates filosóficos e políticos contemporâneos (LÉVY, 1998).

Para as escolas e educadores, a necessidade criada pelo uso da TIC, é saber como aplicar todo o potencial existente no sistema educacional, especialmente nos seus componentes pedagógicos e processos de ensino e de aprendizagem.

O ensino e aprendizado de técnicas para o simples uso das tecnologias, entendidas ainda como ligadas à lógica utilitarista-instrumental, não podem continuar centradas nessa perspectiva. Deve-se, contudo, atentar para algumas questões, pois o simples domínio da técnica não determina o uso da tecnologia no seu sentido pleno. Essa ideia requer pensar no desenvolvimento de competências dos sujeitos às novas tecnologias da informação e comunicação. Esses são novos elementos que precisam ser percebidos para compreender a presença desse instrumental na educação.

A existência das redes, por exemplo, representa a busca pela diminuição das distâncias e pela possibilidade da onipresença. Elas são sinônimo de poder, onde encontramos informação, mercadoria, velocidade e conectividade global.

O uso das chamadas tecnologias inteligentes na educação, no entanto, configura-se num movimento absolutamente oposto ao que vimos até aqui em outras áreas do conhecimento. O desafio é, portanto, duplo. De um lado, não cabe à escola simplesmente aderir às tecnologias e aos novos paradigmas do mundo contemporâneo como se à ela não restasse outra opção. Incorporar essas tecnologias é fundamental, inclusive, para uma melhor compreensão do que elas estão significando no mundo contemporâneo, todavia, é precípuo pensar em perspectivas pedagógicas que deem conta dos desafios do mundo contemporâneo, sendo que, sem dúvida, numa primeira aproximação, não está reservado à escola a pura e simples função de preparação para o mercado.

As tecnologias da informação e da comunicação poderão constituir, de imediato, para todos, um verdadeiro meio de abertura aos campos da educação não formal, tornando-se um dos vetores privilegiados de uma sociedade educativa, na qual os diferentes tempos de aprendizagem sejam repensados radicalmente. Em particular, o desenvolvimento destas tecnologias, cujo domínio permite um enriquecimento contínuo dos saberes, deveria levar a reconsiderar o lugar e a função dos sistemas educativos, na perspectiva de uma educação prolongada pela vida afora. A comunicação e a troca de saberes já não serão apenas um dos pólos principais do crescimento das atividades humanas, mas um fator de desenvolvimento pessoal, no contexto de novos modos de vida social. (DELORS, 1996, p.66).

Concomitantemente, é necessário, pensar na dimensão social da ciência e da técnica e, com isso, superar a concepção de sermos apenas consumidores dessas tecnologias, entendendo-as como fruto de uma produção social. O uso que pode ser dado a essas tecnologias vai depender do tipo de sociedade que temos e, principalmente, do tipo de sociedade que queremos. A presença das TICs na escola pode representar um movimento ímpar, uma vez que ao pensarmos na redução das distâncias estamos pensando na possibilidade de construir o que Pierre Lévy chama de Inteligência Coletiva.

Essas dimensões pedagógicas, que devem buscar a transformação da realidade formando sujeitos emancipados, precisam estar coerentes com as necessidades ou dificuldades dos alunos. Na ótica dos autores Masetto e Moran (2000, p. 171):

[...] o professor que trabalha na educação com a informática há que desenvolver na relação aluno-computador uma mediação pedagógica que se explicita em atitudes que intervenham para promover o pensamento do aluno, implementar seus projetos, compartilhar problemas sem apresentar soluções, ajudando assim o aprendiz a entender, analisar, testar e corrigir erros.

Em contrapartida, estudos recentes apontam para o surgimento de um novo tipo de distúrbio denominado “fadiga da informação”. Trata-se de um problema resultante da exposição excessiva e sem controle a fontes de informação cujo conteúdo é muito superior à capacidade de assimilação dos usuários de sistemas de informação, como a Internet, por exemplo. (MARZAGÃO, 1996).

O volume de informação de caráter geral e especializado contida nos meios eletrônicos atuais é absolutamente superior à capacidade humana para absorvê-la. Esta realidade cria a necessidade da aprendizagem para filtrar a informação e ajustá-la aos processos mentais que são ativados para sua adequada utilização, contextualização e atribuição de significado.

Caberia aqui a pergunta: é possível obter aprendizagens significativas (no nível de educação básica) utilizando apenas os recursos das novas tecnologias da informação e comunicação? Por quê a saturação ou fadiga da informação não ocorre em processos ou ambientes onde a aprendizagem é eminentemente significativa e contextualizada?

Tais reflexões reforçam a necessidade e a oportunidade associada às ações de introdução das TICs na educação básica, como meio eficaz de dar significado ao

aprendizado, contextualizá-lo e atribuir-lhe sentido.

Mediante o exposto, contrariando a concepção de algumas abordagens, existe lugar para a escola na sociedade tecnológica e da informação, todavia, é notadamente observado que essa escola precisa ser repensada. E um dos aspectos mais importantes a considerar é o de que a escola não detém sozinha o monopólio do saber. Há hoje um reconhecimento de que a educação acontece em muitos lugares, por meio de várias agências.

Na atualidade os meios eletrônicos de comunicação correspondem à sensibilidade dos jovens, visto que são dinâmicos, rápidos, “tocam primeiro o sentimento, depois a razão” ( Moran, 1993:21).

Enquanto a maioria das pessoas tem como leitura habitual apenas a mídia, elas ficam com uma visão tubular das coisas, segundo Abreu ( 2000:35 ) “ é como se olhassem apenas a parte da realidade que ela nos permite olhar, e da maneira que ela quer que nós a interpretemos”.

Diante das premissas, é necessário despertar para esse novo olhar pedagógico, trazendo as considerações de Libâneo (2009 p. 26): a escola deve deixar o enfoque de transmissora a produtora de informações, viabilizando ao estudante conferir significados ao mundo que o circunda.

Na ótica de Perrenoud ( 2000: 139) “as novas tecnologias podem reforçar a contribuição dos trabalhos pedagógicos e didáticos contemporâneos, pois permitem que sejam criadas situações de aprendizagem ricas, complexas, diversificadas”.

Ainda segundo o autor, a grande questão é se as tecnologias serão utilizadas pelos professores como um recurso de apoio, ilustração e motivação da aula, ou para “ mudar o paradigma e concentrar-se na criação, na gestão e na regulação de situações de aprendizagem.

## 2.1 AULA DE PORTUGUÊS E O USO DA TECNOLOGIA

Durante muitos anos, as concepções de língua/linguagem tem sido o centro das preocupações nas análises quando se refere à relação entre língua e cultura. Alguns linguistas concebem a língua ora como causa ora como efeito da cultura. Tal discussão nos estimula e nos faz aproximar das várias concepções da língua e, sobretudo das muitas influências que estas concepções exercem no ensino da língua materna na escola.

A língua materna é reconhecida como elemento mediador que permite a nossa identificação, a comunicação com os outros e a descoberta e compreensão do mundo. Entendemos então, que a restrição da competência linguística nos impede de comunicar, de conhecer o mundo, limita nossa capacidade de criar, de conviver no meio social e de ter acesso à cultura, conforme afirma Antunes (2007),

A língua não pode ser vista tão simplesmente, como uma questão, apenas, de certo e errado, ou como um conjunto de palavras que pertencem a determinada classe e que se juntam para formar frases, à volta de um sujeito e de um predicado. A língua é muito mais do que isso tudo. É parte de nós mesmos, de nossa identidade cultural, histórica, social. É por meio dela que nos socializamos que interagimos que desenvolvemos nosso sentimento de pertencimento a um grupo, a uma comunidade. É a língua que nos faz sentir pertencendo a um espaço. É ela que confirma nossa declaração: Eu sou daqui. Falar, escutar, ler, escrever reafirma, cada vez, nossa condição de gente, de pessoa histórica, situada em um tempo e em um espaço. Além disso, a língua mexe com valores. Mobiliza crenças. Institui e reforça poderes. (ANTUNES, 2007, p.22)

Quando aprendemos a língua, inconscientemente, aprendemos junto, a gramática, mas por ser a língua uma atividade interativa, direcionada para a comunicação social, ela possui outro componente relevante que é o léxico – que inclui o conjunto de palavras, ou o vocabulário, que entrecruza permanentemente com a gramática, como destaca Antunes (2007),

Este entrecruzamento faz com que o componente da gramática inclua regras que especificam a criação de novas unidades do léxico ou sua adaptação às especificidades morfológicas da língua, pela mobilização de seu estoque de radicais, prefixos e sufixos. (ANTUNES, 2007, p.40)

Para que o potencial das TICs possa ser aproveitado é necessário concretizar abordagens pedagógicas baseadas não só na interação entre professor-aluno, como e essencialmente entre aluno-aluno, desenvolvendo-se assim o trabalho colaborativo como estratégia primordial.

Alguns autores são críticos quanto ao uso instrumental das TIC e apontam que a “reformatação” das práticas escolares só se dará se se encarar as tecnologias como lugares de produção de sentidos quer através da linguagem, quer através da leitura e da produção de textos na escola. Fischer (2007) acrescenta que:

...estudar as imagens, (...) narrativas e interpelações de programas de televisão, filmes, vídeos, jogos eletrônicos, corresponderia, ao meu ver, a práticas eminentemente pedagógicas e indispensáveis ao professor que

atua nestes tempos. Isso porque há todo um trabalho de simbolização, no lugar daquele que imagina, (...) assim como há um trabalho permanente de simbolização, no lugar daquele que se apropria do que vê e ouve a partir das diferentes mídias. (FISCHER, 2007, p.8)

Há, ainda, a composição de textos – que inclui recursos de textualização; e uma situação de interação – que inclui normas sociais de atuação. Sendo assim, a língua apresenta não só como componentes a gramática e o léxico, seu uso está sujeito a diferentes tipos de regras e normas socioculturais.

Para a eficácia da comunicação, não basta saber apenas as regras gramaticais ou os identificadores lexicais, é necessário que, em cada situação saiba-se que tipo de vocabulário empregar, explorando corretamente as variedades lexicais, utilizando das diversas cadeias coesivas significativas na promoção da articulação do texto, não se esquecendo de observar os contextos de cada um dos usos das diferentes categorias de palavras.

Todo esse exercício acerca da língua faz com que o falante seja o recriador de sua própria linguagem. É necessário lembrar aqui, que as pessoas utilizam formas distintas da mesma língua. A estas mudanças no uso da língua estão vinculadas um determinado modo – tais como: região em que se vive, faixa etária distinta, grupos sociais diferentes, etc., a estas mudanças chamam-se de variedades linguísticas, as quais constituem as variações que um idioma qualquer apresenta, em função da condição social, cultural, histórica e regional em que um indivíduo o utiliza com o objetivo principal de promover a comunicação interativa e verdadeiramente efetiva entre as pessoas. Isso quer dizer que nenhuma língua tem seus padrões absolutamente fixos e invariáveis e que não existe uma variante que seja mais correta que outra.

Para Antunes (2007), o que se pode dizer é que todas as variedades linguísticas podem ser consideradas corretas, se respeitadas suas condições e adequações de uso. Apesar disso, a variedade padrão ou norma culta é a que possui maior destaque e prestígio social. A norma padrão é ensinada nas escolas e também utilizada na escrita oficial como livros, revistas, jornais, artigos científicos e acadêmicos, entre outros.

De acordo com Leal (1997, p.19) “As línguas evoluem e o professor deve ter noção clara desse processo. Deve acompanhar as mudanças que se efetuam no interior da língua dando ao aluno subsídios para que a entenda como um fenômeno

em transformação”. Assim, o trabalho diferenciado e mais consciente do professor faz com que os alunos possam refletir sobre a língua oral e escrita, sobre os recursos utilizados em diferentes situações de fala, despertando o interesse para a leitura, interpretação e produção de textos e o acesso às variações linguísticas, conforme Leal (1997)

O professor de língua portuguesa na escola atual deve ter uma noção clara e sem preconceitos da língua. Nesse sentido, a ideia de línguas “fáceis”, “difíceis”, “simples” e “complexas” deve ser abolida. [...] as línguas apresentam diferenças entre si, mas não em complexidade (LEAL, 1997, p. 22).

Dessa forma, é aconselhável que o professor conscientize seus alunos de que os falantes utilizam a linguagem também como um meio de transmissão de informações e esse mecanismo exterioriza a posição que o falante e que o ouvinte ocupam na sociedade ao exercer uma influência ou ao realizarem os atos linguísticos. Para Gnerre (1991, p.5) “O poder da palavra é o poder de mobilizar a autoridade acumulada pelo falante e concentrá-la num ato linguístico”. O autor afirma ainda, que os atos de linguagem do falante devem acontecer em um contexto social e cultural adequados, ou seja, o falante precisa saber quando pode ou não pode falar, conhecer os conteúdos utilizados, a variedade linguística, de acordo com o ouvinte e o local.

A rigor, a escola brasileira oficialmente deixou de lado uma abordagem tradicional dos estudos da língua, que se distribuía em duas vertentes, gramática e literatura/leitura, para adotar uma postura de caráter mais abrangente, nomeada Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. A questão é que os docentes, não foram exatamente preparados ou instruídos quanto a esse novo paradigma e, com certa frequência, veem-se em dificuldade para trabalhar segundo tais orientações, a própria denominação Linguagens, Códigos e suas Tecnologias parece pouco esclarecedoras para os docentes e discentes (Simões, 2013).

Os PCN para o ensino fundamental de Língua Portuguesa tratam especificamente disso: “[...] a seleção de textos deve privilegiar textos de gêneros que aparecem com maior frequência na realidade social e no universo escolar, tais como notícias, editoriais, cartas argumentativas, artigos de divulgação científica, verbetes enciclopédicos, contos, romances, entre outros” (Brasil, 1998, p. 26).

Retomando a questão, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)

determinam e fazem sugestões de teorias educacionais e práticas pedagógicas a serem adotadas pelas escolas brasileiras, diretrizes de trabalho e a filosofia da educação no Brasil.

Nos PCNs sugere-se que o ensino de línguas deva-se orientar por textos, mais do que uma ideia, essa é uma tendência global que orienta o ensino em todo o país e seguida por instituições de ensino comprometidas com a qualidade, qualquer que seja o nível escolar.

Simões (2013), coloca em questão o alto grau de imprecisão do ensino da língua através de textos, a semântica difusa da expressão acaba por se comunicar ao pensar e ao fazer pedagógicos no ensino de línguas, resultando em uma práxis com alguma proposta, mas sem uma proposição clara. Por isso, nas salas de aula, no Brasil, são facilmente encontráveis livros didáticos com atividades em que o texto não passa de mero pretexto, uma leitura da qual se extrairão conteúdos gramaticais que constituem o objeto do interesse e do planejamento do professor. Lido, o texto passa a ser dissecado, em busca de estruturas, construções “úteis” ao conteúdo que o docente precisa trabalhar.

## 2.2 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DOS PROFESSORES PARA USO DAS TECNOLOGIAS

O processo de preparação dos professores, atualmente, consiste em cursos ou treinamentos com pequena duração, para exploração de determinados programas, cabendo ao professor o desenvolvimento de atividades com essa nova ferramenta junto aos alunos, sem que tenha oportunidade de analisar as dificuldades e potencialidades de seu uso na prática pedagógica.

Estas mudanças exigem uma profunda alteração curricular, em que os conteúdos acumulados pela humanidade serão os objetos do conhecimento, mas os novos problemas e os projetos para suas soluções comporão os procedimentos e atividades que serão avaliados pelas escolas para constatar sua eficácia. Para inovações, novos instrumentos e utensílios serão necessários, entre eles os caminhos da comunicação como a Internet e a capacitação docente para o domínio das novas tecnologias.

Na ótica de Moran (2000), “um dos grandes desafios para o educador é ajudar a tornar a informação significativa, a escolher as informações

verdadeiramente importantes entre tantas possibilidades, a compreendê-las de forma cada vez mais abrangente e profunda e a torná-las parte do nosso referencial”.

Visando conhecer e debater formas de emprego das tecnologias no âmbito educacional como estratégia para atualizar os processos educativos é preciso capacitar os professores. Consoante os estudos de Moran, tempos atrás, bastava ser competente em apenas uma habilidade; agora a complexidade da tarefa conglomera muito mais conhecimentos. Por essa razão, o domínio de técnicas inovadoras e a atualização contínua dos saberes precisam fazer parte da reflexão diária do educador; tornando-se um facilitador de ambientes de aprendizagem e de valorização do educando.

As tecnologias podem contribuir significativamente nesse contexto, cabendo ao professor conhecer e avaliar o potencial das diversas mídias ao seu alcance e oportunizar o uso consciente por seus alunos, com o objetivo de envolvê-los e apoiá-los na construção do conhecimento.

Para Moran (2000)

Cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e os muitos procedimentos metodológicos. Mas também, é importante que amplie, que aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação audiovisual/telemáticas. (MORAN, 2000, p. 32)

Behrens discorre sobre o acesso à tecnologia:

Num mundo globalizado, que derruba barreiras de tempo e espaço, o acesso à tecnologia exige atitude crítica e inovadora, possibilitando o relacionamento com a sociedade como um todo. O desafio passa por criar e permitir uma nova ação docente na qual professor e alunos participam de um processo conjunto para aprender de forma criativa, dinâmica, encorajadora e que tenha como essência o diálogo e a descoberta. (BEHRENS, 2000, p. 77)

Ao assumir essa postura, o docente propiciará aos seus educandos a formação de sua identidade, o desenvolvimento de sua capacidade crítica, de sua autoconfiança e de sua criatividade (ALMEIDA, 2000b, p. 79)

Ainda citando Moran,

Somente podemos educar para a autonomia, para a liberdade com processos fundamentalmente participativos, interativos, libertadores, que

respeitem as diferenças, que incentivem que apóiem orientados por pessoas e organizações livres. (MORAN, 2000, p. 16).

No que tange à formação do educador, Gadotti (2000, p. 251), discorre: "Hoje, o importante na formação do trabalhador (também do trabalhador em educação) é saber trabalhar coletivamente, ter iniciativa, gostar do risco, ter intuição, saber comunicar-se, saber resolver conflitos, ter estabilidade emocional".

Pode-se inferir mediante a análise dos estudos sobre este tema que não é a tecnologia em si que causa a aprendizagem, mas, o modo como o professor e os alunos interagem com ela.

De acordo com Warschauer (2006, p. 21), "para proporcionar o acesso significativo as novas tecnologias, o conteúdo, a língua, o letramento, a educação e as estruturas comunitárias e institucionais devem todos ser levados em consideração". Desse modo, considera-se a escola como locus primeiro e natural dos processos de "inclusão digital", aqui entendida como formação da cultura digital, na medida em que se apresenta como espaço de inserção dos jovens na cultura de seu tempo – e o momento contemporâneo está marcado pelas tecnologias digitais. Como a escola deve ser espaço de crítica dos saberes, valores e práticas da sociedade em que está inserida, é da sua competência, oportunizar aos jovens a vivência plena dos recursos digitais. Portanto, é responsabilidade do professor a formação dos jovens para a vivência desses novos espaços de comunicação e produção. No entanto, um professor "excluído" digitalmente não terá a menor condição de articulação e argumentação no mundo virtual, e, por conseguinte, suas práticas não contemplarão as dinâmicas do ciberespaço.

### 2.3 OBJETIVOS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

A disciplina Língua Portuguesa representa um problema na vida de muitos estudantes, ainda que no Brasil ocupe grande espaço na educação formal. Os estudantes passam, em média, onze anos estudando essa disciplina, com a finalidade de dominar a chamada "língua padrão" e, o que se vê, na prática, através da vivência com os alunos, é uma falta de empatia pela disciplina e um sentimento de incapacidade por não saberem falar e escrever corretamente a sua língua e concomitantemente um sentimento de frustração por parte do professor

Britto, em seus estudos, salienta:

[...] o modelo de ensino da Língua Portuguesa está fundado em dois grandes equívocos. O primeiro deles, é admitir que o objetivo principal do ensino de língua seja levar o aluno ao domínio da norma culta, sob a alegação de que esta se constitui como nacional de uso amplo; o segundo decorre exatamente de uma interpretação estreita do que seja a norma culta, bem como das relações entre escrita e oralidade (BRITTO, 1997, p.83)

Considerando que já somos falantes natos da língua materna, o objetivo de ensino de uma língua é a possibilidade de levar os falantes ao domínio efetivo e consistente das habilidades de leitura e escrita, audição e oralidade. Sendo assim, a escola deveria formar alunos capacitados como leitores, e que possam produzir qualquer tipo de texto escrito ou oral. Mas, não podemos nos esquecer de que este objetivo não será alcançado sem a prática, pois ler e escrever devem ser atividades essenciais no ensino da língua. Para Possenti (1987),

[...] saber falar uma língua é conhecer e saber sua gramática, mas não apenas algumas regras que se aprendem na escola, pois além do domínio da estrutura formal é necessário entender o funcionamento discursivo que situa o texto em contextos histórico-sociais nos quais ocorre a interação. (POSSENTI, 1987, p.49)

Entende-se então, que se deve partir da fala para se ensinar gramática, não permitindo que as aulas sejam um “amontoado” de regras, pois isso fará com que o aluno se encontre diante de um aglomerado de informações dificultando seu entendimento. Sendo assim, primeiro o professor observaria o cotidiano do aluno, fazendo-o refletir acerca da estrutura linguística – isso o ajudará em sua elaboração de uma escrita mais consistente e coerente e lhe permitirá perceber a importância da leitura na formação do indivíduo porque, a partir do momento em que consegue organizar sintaticamente uma frase, o aluno adquire mais facilidade na elaboração dos textos orais e escritos, tornando-os competentes nas quatro habilidades básicas: falar, ouvir, ler e escrever.

A promoção, de fato, de um ensino capaz de contribuir para a construção de um cidadão atuante em sua comunidade se dá somente com muita prática, com o uso efetivo da língua em situações que se aproximam da realidade e que têm significado para os alunos e assim a gramática normativa não será o eixo principal deste processo, mas apenas um dos instrumentos nesse trabalho, excluindo a ideia de que, para o aluno, aprender a língua é uma tarefa muito difícil.

A partir desses pressupostos, entende-se que as habilidades trabalhadas no ensino da Língua Portuguesa envolvem as áreas de leitura e escrita. Nesse

contexto, os estudantes podem apreciar os diferentes gêneros utilizando a leitura de jornais, bulas, instruções, guias para consultas, etc.

A leitura é primordial para a aprendizagem do ser humano, pois é através dela que se enriquece o vocabulário, obtém-se o conhecimento, dinamiza-se o raciocínio e a interação. E é a partir desta modalidade que o professor deve ater-se objetivando um ensino capaz de promover a competência comunicativa e linguística do estudante corroborando, assim para a exploração das outras expectativas para essa área.

#### 2.4 A LINGUAGEM DA INTERNET NA CONTRAMÃO DA LEITURA E ESCRITA

De acordo com Marcuschi (2005), a internet possibilita novas formas de usar a linguagem através de uma interação real e contextualizada. Para ele o uso da internet atinge de modo particular os usos da linguagem, para isso basta observar como se dá a escrita nos blogs, chats e nos e-mails mais informais. Por isso, a escola deve aprender a lidar com esse formato de escrita que é mais complexo do que um simples ato de falar por escrito.

Para Araújo e Rodrigues (2005), a acelerada evolução da tecnologia de comunicação, o surgimento de novos gêneros e a renovação de outros para se adaptarem ao meio eletrônico exigem uma atenção redobrada das abordagens teórico-metodológicas voltadas para o ensino em relação aos novos recursos que estão sendo criados e utilizados para agilizar a troca de informações no ambiente virtual.

Na ótica de Marcuschi (Ibid.), se até ontem parecia um luxo dedicar-se ao ensino dos usos da internet, hoje é uma necessidade, pois esta tecnologia tornou-se irreversível e invasora em todos os ambientes.

Já é um consenso hoje que a internet está propiciando uma revolução social de grande porte e de consequências jamais vistas. Para muitos, a progressiva informatização de todos os serviços e setores da produção humana, inclusive o educacional, estaria causando desempregos notáveis. Para outros, parece ocorrer o contrário, com inúmeras formas de novos empregos surgindo em setores antes inimagináveis (MARCUSCHI, Ibid., p.11).

Vieira (2005) aponta que o uso da tecnologia digital para ler, escrever e divulgar informações transformou radicalmente a natureza da comunicação escrita e

o letramento convencional, introduzindo novos gêneros textuais, práticas discursivas e estabelecendo um novo paradigma nas ciências da linguagem.

O internetês, por exemplo, é um fenômeno interessante, entretanto deve ser tratado como uma linguagem grupal (tipo de língua utilizado por grupos específicos: os adeptos, em sua maioria são crianças e jovens) e adequada apenas para contextos específicos. Na escola e na vida profissional, devemos priorizar nos textos escritos a norma culta, variedade que deve ser aprendida e preservada. Mesmo que essa variação linguística tenha gerado muitas discussões sobre ser ou não prejudicial à norma-padrão, alguns pesquisadores argumentam que os jovens tem consciência e sabem definir os contextos em que ela pode ser expressa, assim é fundamental respeitar as variações linguísticas, como também é fundamental escolher a variedade adequada para cada situação.

Existe um princípio chamado de “adequação linguística” que nos mostra a importância de utilizar os diferentes registros da língua portuguesa. Escrever fazendo uso de siglas, abreviaturas e *emoticons* tornou-se um hábito tão corriqueiro que pode passar despercebido, porém, esses usos devem ficar restritos à internet para que não haja o comprometimento da língua-padrão ou norma culta.

Para Cavalcanti (2012, p. 27), “todo conhecimento se enraíza numa vida, numa sociedade, numa linguagem que têm história; e nesta história mesma, ele encontra o elemento que lhe permite comunicar-se com outras formas de vida, outros tipos de sociedade, outras significações [...]”.

No que refere à educação, Pires (2007, p. 15) diz:

Nosso sistema escolar construiu, durante um longo tempo, processos interacionais essencialmente baseados no relacionamento face a face e na palavra escrita. No entanto, o século XX ampliou, com as novas tecnologias, o leque de possibilidades de novas integrações direcionadas pra diferentes objetivos e processos sociais, o que não poderia deixar de incidir sobre a Educação e outros setores da sociedade. (PIRES, 2007, p. 15)

Trata-se de uma nova concepção da palavra escrita e da leitura, com ampliação a partir do século XX, tendo como intuito o desenvolvimento social e o exercício da cidadania. A concepção de leitura é compreendida como uma atividade estruturante de pensamento e linguagem, do conhecimento e da cultura, a partir do letramento consecutivo, que visa oferecer acesso à informação e ao saber, gerando desenvolvimento social, participação política e competências que suscitam o

exercício da cidadania.

Escola et al. (2013) explicam que “desse modo o ato de ler mediante computadores implica uma atribuição de sentidos, criando uma perspectiva interpretativa para o leitor, transcendendo o pragmatismo social utilitário que prega tentativas de adestramento no que concerne às novas tecnologias”.

Os mesmos autores acrescentam:

Problematizar a leitura através da internet significa focar uma temática complexa que não se restringe à necessidade de alfabetização digital. Na verdade, ler através do computador representa para os indivíduos mais do que uma iniciação nos domínios tecnológicos que lhes permita lidar com a máquina. O ambiente virtual criado pelo novo suporte tecnológico exige dos leitores habilidades específicas de decodificação, compreensão, atenção e interesse que os impeçam de se perder nos labirintos das informações disponibilizadas (ESCOLA et al., 2013 p. 81).

No Brasil, o ensino da Língua Portuguesa é respaldado pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) que traz em seu artigo 22: “desenvolver o educando, assegurar-lhe formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos superiores”. Já o artigo 26 no parágrafo 1º fala da obrigatoriedade da disciplina, o estudo da Língua Portuguesa. “Entendemos por estudo uma perspectiva de tratá-la como objeto de conhecimento em diálogo, já que o aluno domina, em diferentes graus, seu uso social” (Governo Federal, 1999).

## 2.5 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO-TICS- UTILIZADAS COMO RECURSOS DIDÁTICOS

De acordo com os estudos sobre o uso das tecnologias em sala de aula, é unânime o destaque para o fato de que para estudar os impactos de sua eficiência no ensino, faz-se imprescindível compreender, antes de tudo, qual o perfil desse novo aluno que chega às salas de aula.

Segundo Palloff e Pratt (2004), o aluno do século XXI, desse atual mundo globalizado, está envolvido a tudo que está ao seu redor e por isso compartilha detalhes sobre suas vidas, trabalhos e outras experiências entre o meio educacional, percebendo que a aprendizagem pode acontecer em qualquer lugar e a qualquer momento.

Pesquisadores e educadores estudam diferentes possibilidades de utilização

da tecnologia da informática, dando uma atenção especial ao uso do computador e suas possibilidades de utilização como ferramenta pedagógica e também como meio de entender de que forma o processo de aprendizagem se desenvolve a partir de tais estímulos.

Constata-se que um dos problemas estruturais está na formação dos educadores, que, obviamente, não foram preparados para o uso da informática, daí a resistência às mudanças. Os docentes sentem-se seguros com o papel tradicional de comunicar ou transmitir algo que conhecemos bem. Mas, a sociedade quer, queiramos ou não, cobra posturas diferentes. Diante deste conflito, observamos a precariedade em que se encontra o ensino público. Não é nem a questão de informatizar ou não as escolas que irá resolver os problemas educacionais. O centro deste processo está no educador. Conforme Moran:

Faremos com as tecnologias mais avançadas o mesmo que fazemos conosco, com os outros, com a vida. Se somos pessoas abertas, iremos utilizá-las para nos comunicarmos mais, para interagirmos melhor. Se somos pessoas fechadas, desconfiadas, utilizaremos as tecnologias de forma defensiva, superficial. Se somos pessoas autoritárias, utilizaremos as tecnologias para controlar, para aumentar o nosso poder. O poder de interação não está fundamentalmente nas tecnologias mas nas nossas mentes.(MORAN, 2000-p.63)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) dividem nosso ensino por áreas de conhecimento, são elas: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (Língua Portuguesa, Literatura, Língua Estrangeira: Inglês ou espanhol, Educação Física e Arte); Matemática e suas tecnologias e Ciências da Natureza e suas tecnologias.

Nota-se que em todas as áreas de conhecimentos, as tecnologias estão presentes, enfatizando a importância das mesmas.

Diante das políticas públicas voltadas para a inserção das tecnologias da informação e comunicação (TIC) nas escolas, observa-se que atualmente, o plano do governo tem altíssimas metas, projetos de investimentos em máquinas e equipamentos. Essas novas tendências para educação vêm sendo discutidas desde os anos 80 mas, só em 1997, o governo criou o Programa Nacional de Tecnologia Educacional voltado para introdução das tecnologias nas escolas públicas do país, o chamado ProInfo, ratificando a importância desses recursos para o ensino, embora seja fato de que esse investimento ainda não chegou em muitas escolas brasileiras.

## Rádio

Meio de comunicação simples e de fácil acesso usado como instrumento pedagógico, o rádio propõe uma alternativa de ensino-aprendizagem para transformar o ambiente escolar, capaz de resgatar e valorizar a voz dos membros da comunidade, articulando o pensamento e expressando emoções, independentemente das condições sociais, econômicas e culturais das pessoas envolvidas nos processos de formação. “Há décadas o rádio educa, aproxima, apaixonava, entretém, informa, sugere, mobiliza, confunde, liberta e anima”. (ARAÚJO, 2003)

Uma forma interessante de trabalhar com o rádio é incitar os alunos a ouvir programas e debater as notícias, propagandas, músicas e outros serviços. Um projeto importante é o rádio na escola, o qual precisa ser concebido como um projeto comunitário, envolvendo toda a comunidade educativa.

## Máquina Fotográfica

De acordo com Duarte, a utilização da câmera fotográfica e sua exploração na produção de diferentes tipos de registros e de materiais pedagógicos é um bom começo, pois, mesmo em contextos de carência material é possível encontrarmos estudantes e professores com relativa intimidade com a fotografia. Por meio do uso da máquina fotográfica no ensino é possível trabalhar com aulas mais inventivas, mais motivadoras, que despertem nos estudantes a curiosidade e o desejo de aprender, conhecer e fazer descobertas.

Segundo Barros, Cortes e Bastos (2003) as fotografias de foro familiar, que tematizam aspectos da escola, apresentam um olhar "menos oficial" quando são assumidas pelos próprios alunos: Essas fotos, de extrema riqueza, porque menos “policiadas” pelos valores institucionais, falam de uma outra escola e, nelas, de uma outra história, também cotidiana apenas mais informal, vivida pelos alunos entre si e que convive “não oficialmente” com os horários, as aulas, as provas, as disciplinas, que caracterizam o tempo escolar oficial.” (BARROS; CORTES; BASTOS, 2003, p. 127).

## Retroprojektor

Na ótica de Sancho (2001, p.131), o uso do retroprojektor proporciona a exposição dos conhecimentos por fonte visual e auditiva, apresentando como vantagens o fato de permitir que o professor permaneça de frente para os alunos, podendo ser utilizado em local iluminado e permitir o reaproveitamento das transparências. Pode-se dizer que o retroprojektor surgiu para auxiliar a exposição do conteúdo e sistematizar as apresentações em um modo visual mais atrativo. Segundo a autora, esse tipo de tecnologia requer a utilização de síntese, ou seja, a capacidade de transmitir uma mensagem com interação. O uso de retroprojektor deve ser bem planejado, tendo-o como um recurso de apoio à comunicação.

## Datashow

Com foco na projeção de imagens o professor pode utilizar o projetor multimídia (datashow) para elaborar suas apresentações utilizando softwares de apresentação de imagens disponíveis, dentre outros softwares. Estes recursos usados em sala de aula permitem que se crie e se formate textos, imagens e outros detalhes como efeitos de transmissão entre slides e som, deixando a fala do professor mais atraente. O desafio de se trabalhar com imagens, por exemplo, é a grande capacidade que ela tem de nos transmitir alguma informação. É preciso ter consciência que toda imagem nos transmite algo, seja um contexto histórico, político, cultural ou lúdico. Sancho (2011) ressalta que:

[...] O uso do datashow em sala de aula possibilita uma abordagem inovadora do currículo, permite a inserção de ferramentas colaborativas nas práticas pedagógicas, amplia o universo de informações que o professor leva para a sala de aula, torna mais simples determinadas atividades expositivas em que o professor precisa se empenhar muito na lousa, liberta o professor da tirania do livro didático, possibilita aos alunos aprendizagens diretamente ligadas ao mundo digital moderno onde ele vive e torna as aulas mais interessantes, dinâmicas e ricas em possibilidades. (SANCHO, 2011- p.3)

## TV e Vídeo/DVD

De acordo com Moran (2000, p.33), "A criança também é educada pela mídia,

principalmente pela televisão”. A televisão e o vídeo/DVD são recursos tecnológicos bastante utilizados na Educação. Moran (2000, p.39-40) apresenta algumas propostas de utilização da televisão e do vídeo na educação escolar: “começar por vídeos mais simples; vídeo como sensibilização; vídeo como ilustração; vídeo como simulação; vídeo como conteúdo de ensino; vídeo como produção; vídeo integrando o processo de avaliação; televisão/ “Vídeo-espelho”.

Recursos como a TV, o vídeo e o DVD na escola proporcionaram ao educador e educando, além de fontes de informação, a possibilidade de incorporar e produzir novas ações e descobertas na construção do conhecimento na escola.

Dependendo, sobremaneira, do uso adequado e consciente, essas mídias integradas em sala de aula passam a exercer um papel importante no fazer pedagógico dos educadores, se tornando mais um atrativo na produção do conhecimento.

## Computador

Um número cada vez maior de setores da sociedade se beneficia do uso do computador como recurso tecnológico. De acordo com Moran,

Cada vez mais poderoso em recursos, velocidade, programas e comunicação, o computador nos permite pesquisar, simular situações, testar conhecimentos específicos, descobrir novos conceitos, lugares, idéias. Produzir novos textos, avaliações, experiências. As possibilidades vão desde seguir algo pronto (tutorial), apoiar-se em algo semidesenhado para complementá-lo até criar algo diferente, sozinho ou com outros. (MORAN, 2000, p.44)

Ressaltando a introdução dos computadores na escola, Tajra (1998, p.34), afirma que a escola, deve dar conta de um duplo desafio social: preparação dos futuros cidadãos e pedagógico – melhor atendimento às necessidades de aprendizagem dos sujeitos.

Sobre esse recurso Perrenoud (1999, p.62),discorre que é de competência do professor trabalhar com situações problemas, utilizando-se preferencialmente de softwares didáticos, aplicativos como editores de texto, programas de desenho ou de gestão de arquivos, planilhas e calculadoras, que são os auxiliares diários das mais diversas tarefas intelectuais. “A escola, como um espaço privilegiado para

a apropriação e construção de conhecimento, tem como papel fundamental instrumentalizar seus estudantes e professores (...)” (NEVADO,1999, p. 2).

### Celular

O celular é o meio mais fácil e rápido de se trocar informações, o que gera, portanto grande interatividade. Com esta ferramenta de custo, muitas vezes mais acessível que um computador, o professor teria possibilidade de interagir com seus alunos enviando links, arquivos de vídeos, imagens, músicas e até as “lições de casa”. Além disso, os professores poderiam, com o auxílio de um celular, produzir materiais a serem utilizados em suas aulas, como por exemplo, gravar vídeos com experiências em laboratório, ou imagens e enviá-los a um site onde estes estariam disponíveis para que seus alunos pudessem assistir e então fazer a discussão, em sala de aula, baseado no conteúdo do material produzido com o uso do celular.

A escola é o principal espaço de inclusão digital das crianças brasileiras. Como o custo de se ter um computador com acesso à Internet em casa é alto e inacessível para maioria da população, são os laboratórios de informática das escolas públicas que permitem que crianças e jovens possam ter contato com a tecnologia da informação. As ferramentas e as técnicas da tecnologia da informação são de grande valor não só nos processos de aprendizagem, como também na organização e na gerência das instituições de ensino.

### Pendrive

Dispositivo portátil. capaz de armazenar arquivos digitais, entre eles imagens, vídeos, áudios. Apresenta uma conexão universal que permite a recepção de dados para armazenamento, ou a transferência de dados já armazenados para outro equipamento, além de entrada para cartão de memória usados em máquinas fotográficas e filmadoras, principalmente para armazenar imagens.

E com o uso da TV Pendrive, os professores poderão fazer o planejamento e execução de suas aulas, gravando no pen drive, trabalhos, exercícios, atividades e outros materiais didáticos para expor em sala.

Entre as vantagens do pen drive a que se destaca é a utilização e a reutilização dos dados armazenados em várias bases tecnológicas e

plataformas. Essa tecnologia pode fortalecer e potencializar a aprendizagem dos alunos para expor em sala, não obstante, esses recursos podem complementar e subsidiar esse processo.

## Internet

O uso da Internet, seja na sala de aula ou como ferramenta de apoio ao aluno, pode proporcionar o melhoramento do ensino e da aprendizagem. A Internet oportuniza desenvolver a própria aprendizagem baseado na construção do conhecimento, compartilhando suas descobertas. As informações adquiridas através da Internet podem ser transformadas em conhecimento, para isso é necessário que o professor conduza seus alunos a construir esses conhecimentos. Dispondo sobre informação e conhecimento, Moran nos diz:

Há uma certa confusão entre informação e conhecimento. Temos muitos dados, muitas informações disponíveis. Na informação, os dados estão organizados dentro de uma lógica, de um código, de uma estrutura determinada. Conhecer é integrar a informação no nosso referencial, no nosso paradigma, apropriando-a, tornando-a significativa para nós. O conhecimento não se passa, o conhecimento cria-se, constrói-se (MORAN, 2007, p.54)

A sala de aula tem deixado de ser o único espaço de busca e acesso ao conhecimento com a crescente utilização da internet.

Para Moran (2000, p.53), “a internet é uma mídia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece”. Ela oportuniza interações significativas, através dos e-mails, as listas de discussão, os fóruns, os chats, os blogs, as ferramentas de comunicação instantânea, os sites de relacionamentos. O professor precisa informar e orientar os alunos sobre a utilização da Internet, sobre as vantagens e os perigos que ela oferece.

Ainda de acordo com Moran (2008) um dos aspectos positivos da Internet para a efetivação do processo de ensino e de aprendizagem, observa-se os seguintes pontos:

Na Internet, também desenvolvemos formas novas de comunicação, principalmente escrita. Escrevemos de forma mais aberta, hipertextual, conectada, multilíngüística, aproximando texto e imagem. Agora começamos

a incorporar sons e imagens em movimento. A possibilidade de divulgar páginas grupais na Internet gera uma grande motivação, sensibilidade, responsabilidade para professores e alunos. Todos se esforçam por escrever bem, por comunicar melhor as suas idéias, para serem bem aceitos, para “ não fazer feio”. Alguns dos endereços mais interessantes ou visitados da Internet no Brasil são feitos por adolescentes ou jovens. (MORAN, 2008, p. 6)

A utilização da internet na formação escolar e universitária é exigência da cibercultura, isto é, do novo ambiente comunicacional- cultural que surgiu com a interface mundial de computadores em intensa expansão neste século, do novo espaço de sociabilidade, de organização da informação, de conhecimento e de educação, permitindo o desenvolvimento de novas competências, permitindo aos profissionais docentes e aos estudantes não apenas reproduzir fórmulas ou manejar máquinas, mas crescer cognitivamente e em coletividade.

## 2.6 ENSINO LÚDICO X TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Ao propiciar uma atividade lúdica o professor vislumbra uma visão do interesse do aluno pelo conteúdo trabalhado e as dificuldades encontradas no seu decorrer. Com isso, promove-se uma participação mais efetiva, buscando sempre um melhor desempenho. Aprender através da utilização de jogos, por exemplo, possibilita ao aluno o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos , onde ele se desenvolve de forma lúdica, tornando-se o processo mais prazeroso e estimulante. Nessa perspectiva, aprender brincando é mais valioso para a criança e mesmo pro adolescente, pois contribui para o desenvolvimento social e cognitivo.

Por proporcionarem práticas educacionais atrativas e inovadoras, onde o aluno tem a chance de aprender de forma mais ativa, dinâmica e motivadora, os jogos educacionais podem se tornar auxiliares importantes do processo de ensino e aprendizagem. (SAVI & ULBRICHT, 2008, p.2)

Com a presença dos computadores nas escolas, com os inúmeros jogos educacionais disponíveis e outros softwares para apoiar este processo, revelam-se novas possibilidades de recursos a serem integrados como mediadores do ensino-aprendizagem. Atualmente, estão disponíveis inúmeras possibilidades e cabe ao educador selecioná-los, utilizando-os da melhor forma possível, explorando de forma a despertar no estudante o interesse e a

curiosidade, o que levará ao aprendizado.

Os educadores têm papel fundamental nesta fase, pois é através do contexto, reflexão crítica e intervenções que os jogos educativos irão efetivamente contribuir para o desenvolvimento dos educandos e na construção de sua aprendizagem. A tecnologia proporciona um leque diversificado e multidisciplinar de possibilidades de utilização dos jogos como recursos que possibilitam estratégias interativas dentro e fora da escola.

Considera-se importante ao professor conhecer as possibilidades metodológicas que as tecnologias trazem para trabalhar determinado conteúdo, através de atividades criativas, de um processo de desenvolvimento consciente e reflexivo do conhecimento, usando pedagogicamente os recursos tecnológicos, com perspectiva transformadora e de ação interdisciplinar.

Partindo do pressuposto deve-se considerar o lúdico como um grande aliado no processo ensino-aprendizagem. Portanto, devem ser explorados pelos professores em sua prática educativa no intuito de favorecer uma aprendizagem significativa e prazerosa ao aluno. A ludicidade ocorre em momentos de descontração que crescem gradativamente, e no mesmo ritmo a pessoa vai tirando a sua máscara social.

À medida que ela vai se envolvendo em uma atividade lúdica, pouco a pouco se revela com seus defeitos, suas qualidades, suas carências e seus pontos fortes. Para um educador atento e preparado essa experiência é de grande valia como facilitadora no processo ensino-aprendizagem. (GOMES e FILHO, 2011, p. 5).

Como colocam os autores citados acima o uso do lúdico no cotidiano escolar favorece uma aproximação professor-aluno, aspecto psicológico do processo, possibilitando conhecer melhor o aluno e utilizar este aparato a favor da aprendizagem. Além do aspecto relacional, os jogos despertam motivação para o aprender, constituindo assim, uma ferramenta facilitadora para manter o interesse do aluno diante do conteúdo trabalhado.

Ao se envolver com os jogos, o aluno aprende com motivação, prazer e interesse. Múrcia (2005, p. 28), ao escrever sobre os aspectos que são desenvolvidos nos alunos ao usar os jogos como ferramenta educacional:

“Desenvolver a inteligência emocional, fomentar a curiosidade, estimular o senso de humor, bem como o estado de espírito, além de alcançar a felicidade são

objetivos prioritários da educação para evitar o fracasso escolar.” Conseqüentemente, para que a sala de aula se torne um espaço de aprendizagens significativas, torna-se necessário que os dois atores, professor e aluno, estejam presentes e atuantes, desencadeando o processo de ensino e aprendizagem.

Do quadro de giz aos computadores ligados à internet, passamos por tecnologias das mais diferenciadas que, utilizadas adequadamente, auxiliam no processo educacional. Professores e alunos já utilizam, há algum tempo, a TV, o vídeo, o DVD, o rádio e já estão fazendo uso dos computadores, internet e TV Pendrive.

Evidencia-se a necessidade de uma prática de reflexão sobre a importância dos recursos didáticos, através de uma proposta que justifique a sua utilização. Para Lorenzato (1991),

Os recursos interferem fortemente no processo de ensino e aprendizagem; o uso de qualquer recurso depende do conteúdo a ser ensinado, dos objetivos que se deseja atingir e da aprendizagem a ser desenvolvida, visto que a utilização de recursos didáticos facilita a observação e a análise de elementos fundamentais para o ensino experimental, contribuindo com o aluno na construção do conhecimento. (LORENZATO, 1991)

As tecnologias ampliam as possibilidades do professor ensinar e do aluno aprender. Verifica-se que quando utilizadas adequadamente, auxiliam no processo educacional. Libâneo (2007, p.309) afirma que: “o grande objetivo das escolas é a aprendizagem dos alunos, e a organização escolar necessária é a que leva a melhorar a qualidade dessa aprendizagem”.

Para as escolas e educadores, a necessidade criada pelo uso da TIC, é saber como aplicar todo o potencial existente no sistema educacional, especialmente os seus componentes pedagógicos e processos de ensino e de aprendizagem. Moran discute que, “ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial”. (MORAN, 2000, p. 63)

A inserção dos recursos tecnológicos na sala de aula requer um planejamento de como introduzir adequadamente as TICs para facilitar o processo didático-pedagógico da escola, buscando aprendizagens significativas e

a melhoria dos indicadores de desempenho como um todo. A partir das concepções que os alunos têm sobre as tecnologias, sugere-se que as instituições educacionais elaborarem, desenvolvam e avaliem práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento de uma disposição reflexiva sobre os conhecimentos e os usos tecnológicos.

Para Moraes, “o simples acesso à tecnologia, em si, não é o aspecto mais importante, mas sim, a criação de novos ambientes de aprendizagem e de novas dinâmicas sociais a partir do uso dessas novas ferramentas”. (MORAES, 1997). É preciso conhecer e saber incorporar as diferentes ferramentas computacionais na educação.

Com relação aos jogos e aplicativos, pesquisas em tecnologias em educação têm apontado para uma confirmação de que a maioria dos softwares, desenvolvidos por profissionais das tecnologias aplicadas a inovação, podem ser considerados educacionais. Porém, o grande desafio para acompanhar esse avanço tecnológico e integrá-lo as práticas pedagógicas está mais do lado educacional do que do lado tecnológico. Isso implica afirmar que a pedagogia continua emperrada em propostas e práticas tradicionais.

Há muito tempo, docentes se empenham em trazer esse novo recorte para suas salas de aula. Não é fácil, porque muitas vezes esses recursos não chegam ou já estão comprometidos pelo mal uso. Existem problemas estruturais que também afetam essa prática, enfim, o professor deve trabalhar com audácia e persistência, tendo em mente seus objetivos, planejando, construindo e refletindo constantemente sua prática docente.

### 3 METODOLOGIA

Utilizou-se como metodologia uma pesquisa-ação de natureza qualitativa, por meio da pesquisa bibliográfica e estudo de caso. Adotou-se um questionário com questões fechadas e abertas, tendo como público alvo professores e estudantes do Ensino Fundamental II da Escola Municipal José Inácio Cavalcanti da Silva.

Para refletir sobre o tema em estudo fez-se um levantamento exploratório com a finalidade de tornar o problema mais explícito e possibilitar a construção de hipóteses. Esse tipo de pesquisa teve como principal escopo o aprimoramento de conceitos abrangendo um significativo aporte bibliográfico.

Desse modo, pode-se afirmar que o objetivo fundamental da ciência é chegar à veracidade dos fatos por meio de um método que permita atingir determinado conhecimento. Define-se método como "o caminho para se chegar a determinado fim. E método científico como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento." (GIL, 1995, p. 27).

De acordo com Lakatos; Marconi (1991, p. 40-41) o procedimento metodológico é avaliado como:

O conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

Passou-se então para a busca de "fontes capazes de fornecer as respostas adequadas para a solução do problema proposto" (GIL, 1996, p. 65). As fontes bibliográficas mais consultadas foram livros de leitura corrente, mas outras fontes de interesse para a pesquisa bibliográfica, tais como teses, dissertações e artigos científicos também foram usados.

Conforme Martins (2000, p. 28)

Trata-se, portanto, de um estudo para conhecer as contribuições científicas sobre o tema, tendo como objetivo recolher, selecionar, analisar e interpretar as contribuições teóricas existentes sobre o fenômeno pesquisado.

E esta pesquisa tem caráter exploratório e ainda segundo Martins (2000, p.

30) o caráter exploratório se constitui na “busca de maiores informações sobre o assunto (...) com a finalidade formular problemas e hipóteses.

Com relação ao uso da tecnologia pelo professor foi analisado o interesse dos alunos, disciplina, motivação, participação, aprendizagem, dificuldade em trabalhar o conteúdo, resultados da utilização dos recursos tecnológicos para o processo ensino-aprendizagem, indicação de recursos tecnológicos que gostaria de empregar na prática pedagógica que ainda não domina, se aconselha os colegas a utilizar tecnologia em sala de aula pelos resultados obtidos no processo ensino-aprendizagem, se considera importante mudar a metodologia e utilizar mais vezes os recursos tecnológicos e a reflexão sobre sua aula utilizando tecnologia.

Participaram da pesquisa quarenta e cinco alunos (do 6º ao 9º anos) e 18 professores desta instituição de ensino, que fizeram ou não uso dos recursos tecnológicos para desenvolvimento dos conteúdos de Língua Portuguesa do 2º semestre do ano de 2015. Investigou-se a prática educativa e a utilização dos recursos tecnológicos de maneira consciente e significativa, introduzindo diferentes formas de atuação e interação entre as pessoas e ainda a motivação, participação e interação entre os alunos, melhorando o processo ensino-aprendizagem. Como sugere o autor:

Que enormes, pois, são as novas responsabilidades da escola: educar em vez de instruir; formar homens livres em vez de homens dóceis; preparar para o futuro incerto e desconhecido em vez de transmitir um passado fixo e claro; ensinar a viver com mais inteligência, com mais tolerância, mais finamente, mais nobremente e com maior felicidade, em vez de simplesmente ensinar dois ou três instrumentos de cultura e alguns manuaizinhos escolares [...]. Para essa finalidade, só um novo método, um novo professor e uma nova escola podem bastar. (TEIXEIRA, 2000, p. 42)

Além disso, também pôde-se confrontar as informações por meio de aplicação do questionário aos discentes, onde os mesmos discorrem sobre as tecnologias que dispõem, os motivos que o levam a utilizar a internet, as situações que o levam a usar o computador na escola, o que facilitaria o aprendizado em LP, quais os equipamentos utilizados pelo professor em suas aulas e se estes contribuem na aprendizagem dos conteúdos de LP.

Com a conclusão das entrevistas, foram deparadas as inquietações e respostas de docentes e discentes formando um quadro comparativo com

percentuais organizados em tabelas e gráficos e respaldados com base em estudos nesta área.

Por fim, mediante a análise dos dados foi possível traçar o perfil e a dificuldades dos professores frente ao uso de tecnologias na área de LP e de como os alunos observam esse direcionamento diante das aulas ministradas.

### 3.1 ETAPAS E INSTRUMENTOS DA COLETA DE DADOS

<b>ETAPA</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>INSTRUMENTOS</b>	<b>VARIÁVEIS INVESTIGADAS</b>
<b>1</b>	Leitura da base bibliográfica;	Observação direta; Entrevistas semiestruturadas; Registros fotográficos;	Condições de trabalho; Tecnologias utilizadas; .
<b>2</b>	Elaboração de questionário para a pesquisa;	Observação direta; Acompanhamento das atividades executadas;	Participação e envolvimento dos alunos nas atividades executadas;
<b>3</b>	Aplicação dos questionários;	Observação direta; Análise das atividades de coleta de dados;	Sequência das aulas; Facilidade ou não de manuseio dos instrumentais disponíveis;
<b>4</b>	Análise dos dados;	Observação participante; Entrevista semiestruturada; Acompanhamento das atividades no laboratório;	Análise pós uso das tecnologias;

### 3.2 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA EM ESTUDO

O presente estudo foi desenvolvido na Escola Municipal Jose Inácio Cavalcanti da Silva – Ensino Fundamental, fundada em 15 de fevereiro de 1993, localizada à Rua General Dantas Barreto, S/N, no município de Brejo da Madre de Deus, Estado de Pernambuco.

Seu prédio oferece um espaço amplo onde estão distribuídas as seguintes repartições: 10 salas de aula, 01 secretaria, 01 sala de professores, 01 biblioteca, 01 laboratório de informática, 01 cantina, banheiros femininos e masculinos; 1 pátio para refeitório, eventuais apresentações ou reuniões pedagógicas/ festivas.

A escola, no ano de 2016 conta com um quantitativo de 1.414 alunos do 6º

ao 9º ano distribuídos nos turnos manhã, tarde e noite. Sendo 15 turmas pela manhã, 14 turmas no período da tarde e no período noturno funcionando com 06 turmas, totalizando 35 turmas.

A escola compõe o quadro de 01 diretor, 01 diretor adjunto, 04 coordenadores pedagógicos, 01 coordenador de disciplina, 38 professores e outros 26 funcionários, sendo 11 agentes administrativos e 15 assistentes de serviços gerais.

Por não ter espaço suficiente para a demanda que cresceu relativamente a cada ano, a escola, pois, iniciou a construção de mais 10 salas amplas e tem um projeto para ampliação de todo seu espaço físico. No entanto, as obras encontram-se em fase de conclusão, levando o governo municipal junto à Secretaria de Educação a oferecer as aulas em um anexo, onde os estudantes do 8º e 9º anos são atendidos nos turnos manhã e tarde, contendo 05 salas, 01 banheiro masculino e 01 feminino, sala dos professores, 01 área aberta para recreação e cozinha.

Quanto aos resultados da participação dos estudantes nas avaliações institucionais, a escola participou das avaliações externas, como a OBMEP, (Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas), tendo alguns alunos classificados para a 2ª Fase, participando também nos anos anteriores da Prova Brasil e já prepara os discentes, com aulas de reforço no contraturno para participarem este ano.

### 3.3 TIPO DE PESQUISA

A modalidade da pesquisa pode atender a dois princípios distintos: a de Pesquisa-Ação, onde os pesquisadores estão ativamente envolvidos com os problemas encontrados na realidade, no grupo estudado ou na metodologia da Pesquisa Participante, a qual possibilita colocar em ação novos usos para práticas já estabelecidas, assim como viabiliza a formação de novos conceitos. Quando se trata de caracterizar as pesquisas, é importante primeiro ter o problema de pesquisa claramente formulado.

Daí a sua característica participativa, pois, pesquisador e pesquisado devem estabelecer, uma relação colaborativa, ou seja, tanto o pesquisador como o pesquisado tem um resultado a ser apropriado através do estudo realizado. Se caso não há possibilidade de resolver o problema pelo menos há a intenção de esclarecê-

lo.

O problema ou a situação problemática pode ser caracterizado basicamente de duas formas: uma proposta a ser implementada visando melhorias nos processos pressupondo- se um conhecimento objetivo da realidade da organização; levantamento de informações visando explicar a situação problemática que a organização enfrenta.

A pesquisa participante é o tipo de pesquisa em que o pesquisador é agente e paciente, pesquisador e pesquisado. Quando o estudante, por exemplo, vivencia durante determinado tempo o que acontece na organização visando, através da coleta de dados explicar o problema determinado, este é um tipo de pesquisa caracterizado como participante.

No tocante à pesquisa-ação tem-se como característica principal à necessidade da inserção do pesquisador no meio, resultando num processo de aprendizagem coletiva, com o intuito de minimizar as desigualdades sociais entre pesquisador e pesquisados, ou seja, uma metodologia de pesquisa que possa fazer com que após o seu desenvolvimento e execução tenha condições de promover mudanças no grupo ao qual foi aplicada ou realizado o estudo.

Diante dessa premissa, Lewin ressalta:

A pesquisa necessária à prática social pode ser melhor caracterizada como pesquisa para a administração ou engenharia social. É um tipo de pesquisa de ação, uma pesquisa comparativa acerca das condições e resultados de diversas formas de ação social, e pesquisa que leva à ação social. Pesquisa que produza apenas livros não será o bastante. (1948, p. 216-217).

A pesquisa-ação exige do pesquisador um alto grau de análise, de moderação, de interpretação e de animação, dominar técnicas de dinâmicas de grupo, ou seja, deve ter condições de organizar e desenvolver ações no grupo, estar sempre atento a novos elementos que possam orientá -lo na execução de seu estudo. Isto porque conforme Kemmis e Wilkinson:

Embora o processo de pesquisa - ação seja inadequadamente descrito em termos de uma sequência mecânica de passos, geralmente se acredita que ele envolve uma espiral ciclos auto - reflexivos de: planejamento de uma mudança; ação e observação do processo e das consequências dessa mudança; reflexão sobre esses processos e suas consequências, e então; replanejamento, e assim por diante. [...] Esses estágios sobrepõem - se e os planos iniciais rapidamente tornam- se obsoletos à luz do aprendizado a partir da experiência. Na verdade o processo é provavelmente mais fluido, aberto e sensível. (2002, p. 43).

Várias são as técnicas da pesquisa convencional que são utilizadas na Pesquisa Ação e Participante. Assim é que ambas distinguem uma fase de conhecimento da área, no momento que antecede o entrosamento dos pesquisadores com a população pesquisada (ou “interessada”) onde aquelas lançam mão de estudos existentes, de dados secundários de várias espécies no sentido de se conscientizarem da realidade que se apresenta. Lançam mão, das técnicas da observação participante e da entrevista na coleta de dados primários.

### 3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram coletados através de observação direta, entrevistas semiestruturadas, contabilizados de acordo com os métodos estatísticos e analisados qualitativamente e quantitativamente, caracterizando a triangulação descrita por Thiollent(2008).

### 3.5 QUESTÃO ÉTICA

Foi concebido um termo de livre consentimento e entregue aos entrevistados que após a leitura, assinaram liberando o uso dos dados sem exposição dos mesmos.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 ANÁLISE DOS DADOS – QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

#### Gráfico 01

Os gráficos a seguir mostram de maneira detalhada os dados da pesquisa realizada pelos professores, atentando para os métodos utilizados em suas aulas, como também, abordando seus conhecimentos sobre as tecnologias digitais.

Os professores participantes da pesquisa revelam que, já na sua licenciatura foram utilizadas por seus professores, algumas mídias, tais como jornais e revistas e TV/ vídeo, computador e rádio.

**Figura 01- Mídias utilizadas na formação dos professores**



**Fonte:** Autoria própria (2022)

Observa-se, através do gráfico acima, com o percentual de 61%, para TV/vídeo, de 28% para o uso do computador, a presença de algumas tecnologias atuais, já no período de formação. No entanto, esses recursos seriam utilizados esporadicamente em algum momento de interação ou apresentação de seminários.

Como a maioria dos respondentes têm idades entre 30 a 40 anos, em sua formação já se atendiam a algumas práticas de trabalho com as tecnologias, ainda que de maneira tenra.

Se a novidade ainda assombra e amedronta, é preciso aceitar o desafio de enfrentar o moderno, pois assim, o novo “deixará” de ser novidade, não porque se tornará algo ineficaz e arcaico, mas porque passará a ser dominado com segurança, assim como se fez por muito tempo com o giz e o quadro negro. Para Paulo Freire (1996, p.35):

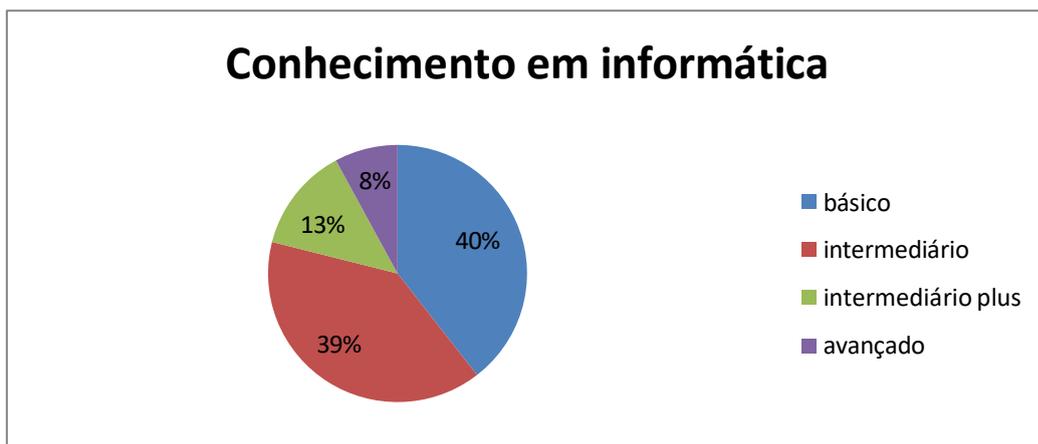
É próprio do pensar certo a disponibilidade ao risco, a aceitação do novo que não pode ser negado ou acolhido só porque é novo, assim como o critério de recusa ao velho não é apenas o cronológico. O velho que preserva sua validade ou que encarna uma tradição ou marca presença no tempo continua novo.

Essa colocação de Freire convida a estar aberto à novidade, pois é por meio dela que o professor pode buscar, indagar e pesquisar para conhecer o que ainda não é conhecido e comunicando, anunciando uma novidade. As novas tecnologias, entendidas como algo novo aplicado ao ensino, trazem aos professores a possibilidade de inserir no modelo antigo de ensino uma novidade respaldada pela busca de suportes que gerem segurança para tal aplicação.

Essa questão da formação e, concomitantemente a falta de execução das políticas voltadas para o ensino mediado pelas TICS, citadas pelos educadores na pesquisa, representa um dos entraves que levam o professor a não utilizar esses recursos em sua prática docente

Diante das mudanças e novidades que as novas tecnologias apresentam é importante, identificar o desafio que ela proporciona a educação. Será que elas oferecem apenas instrumentos ou propiciam a possibilidade de repensar os processos educacionais na contemporaneidade?

**Figura 02: Conhecimento dos professores com relação à informática**



**Fonte:** Autoria própria (2022)

O gráfico apresentado acima mostra que os professores ainda estão aquém do conhecimento em relação à informática onde apenas 8% têm o nível avançado, e respectivamente 39% e 40% nos níveis intermediário e básico.

Os mesmos declararam que as tarefas que mais sentem dificuldade ou não

sabem refere-se à conversão de vídeos para outros formatos. Os professores, por sua vez, admitem que a escola dispõe de recursos tecnológicos como: retroprojetor, TV e vídeo, aparelho para CD, rádio/gravador, computador em rede e data show, porém alguns encontram-se danificados, o que dificulta sua atuação,.

De acordo com Valente (2005) a adequação do professor a essa nova modalidade de ensino é fundamental para que a educação dê o salto de qualidade e deixe de ser baseada na transmissão de informações para incorporar também aspectos de construção do conhecimento do aluno, usando para isso as tecnologias digitais que estão cada vez mais presentes em nossa sociedade.

A informática aplicada à educação ainda é um mistério para alguns professores como afirma Valente (2003):

[...] muitos educadores ainda não sabem o que fazer com os recursos que a informática oferece. E, nesse sentido, a chave do problema é a questão da formação, da preparação dos educadores para saberem como utilizar esta ferramenta como parte das atividades que realizam na escola. (VALENTE, 2003, p.15).

Oliveira (1993, p.47) relata que os professores não deveriam apenas dominar esta nova ferramenta educacional, mas deveriam, antes de tudo, ser capazes de analisar criticamente a sua contribuição no processo de ensino aprendizagem, e, desta forma, repensar, se necessário, a sua própria metodologia de ensino.

É significativo registrar a este respeito o que afirma Gouvêa:

O professor será mais importante do que nunca, pois ele precisa se apropriar dessa tecnologia e introduzi-la na sala de aula, no seu dia- a-dia, da mesma forma que um professor, que um dia, introduziu o primeiro livro numa escola e teve de começar a lidar de modo diferente com o conhecimento – sem deixar as outras tecnologias de comunicação de lado. Continuaremos a ensinar e a aprender pela palavra, pelo gesto, pela emoção, pela afetividade, pelos textos lidos e escritos, pela televisão, mas agora também pelo computador, pela informação em tempo real, pela tela em camadas, em janelas que vão se aprofundando às nossas vistas. (GOUVÊA; 1999, p.8)

Cada vez mais o ambiente de aprendizagem informatizado ganha espaço nas escolas, contudo para que se tenha bom aproveitamento das atividades a serem desenvolvidas no laboratório, é fundamental que sejam planejadas e estejam condizentes com que se está desenvolvendo nas aulas.

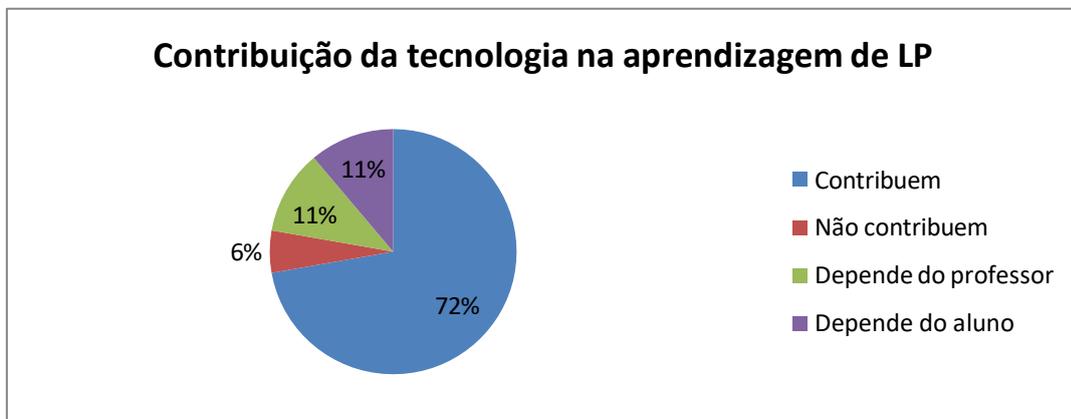
Desse modo, é importante que os professores se interessem pela utilização efetiva das mídias atuais, buscando aprimorar seus conhecimentos nessa área.

No que tange às dificuldades encontradas quanto ao uso das TICS na escola pesquisada, a maioria dos professores discorrem sobre a falta de estrutura e equipamentos que encontram-se danificados.

### Gráfico 03

Diante do gráfico abaixo, observa-se a eficácia e importância das TICs no processo de ensino-aprendizagem, onde destacou-se que o uso bem planejado e articulado dessas técnicas na prática diária colabora e propicia uma aprendizagem significativa no estudo da Língua Portuguesa, na medida em que chamam a atenção dos estudantes, principalmente aqueles menos interessados, como também proporcionam mais praticidade na prática pedagógica.

**Figura 03 – Contribuição da tecnologia na aprendizagem de Língua Portuguesa**



**Fonte:** Autoria própria (2022)

O gráfico mostra que 72% dos professores foram unânimes ao discorrerem sobre a contribuição da tecnologia com relação a resultados satisfatórios no tocante à disciplina que leciona.

De acordo com a educadora "E",

“estamos na era da informação e comunicação. Crianças, jovens e adultos vivem em contato diário com a tecnologia, além de gostarem disso. Sendo assim, unir o gosto comum ao necessário: o conhecimento; sem dúvida facilita a aprendizagem.”

Preto (1996, p. 112) enfatiza a ideia de que não basta inserir novos recursos tecnológicos para elaborar uma “nova” educação. Para ele

Não basta, portanto, introduzir na escola o vídeo, televisão, computador ou mesmo todos os recursos multimidiáticos para fazer uma nova educação. É necessário repensá-la em outros tempos, porque é evidente que a educação numa sociedade dos mass media, da comunicação generalizada, não pode prescindir da presença desses novos recursos. Porém, essa presença, por si só, não garante essa nova escola, essa nova educação.

Vive-se um mundo novo, buscando uma educação nova, que não só apresente vários recursos imprescindíveis à época contemporânea, mas ofereça meios para repensar o papel da escola, dos profissionais, dos métodos e do ensino-aprendizagem.

Entretanto, é preciso lembrar que ao chegar à escola, os alunos trazem consigo uma linguagem adquirida fora dela, pela família ou grupo social, a chamada linguagem “não legítima”, e assim encontram dificuldades para compreender a linguagem oferecida na escola, causando o fracasso escolar. “Assim, a escola supõe um domínio prévio da linguagem 'legítima', e fixa-se como tarefa apenas a transformação do domínio prático dessa língua em domínio consciente, reflexivo”.

Por isso, os PCNs (2000) apontam à necessidade de se considerar a heterogeneidade presente na escola:

Considerando os diferentes níveis de conhecimento prévio, cabe à escola promover a sua ampliação de forma que, progressivamente, durante os oito anos do ensino fundamental, cada aluno se torne capaz de interpretar diferentes textos que circulam socialmente, de assumir a palavra e, como cidadão, de produzir textos eficazes nas mais variadas situações. (BRASIL, 2000, p.23)

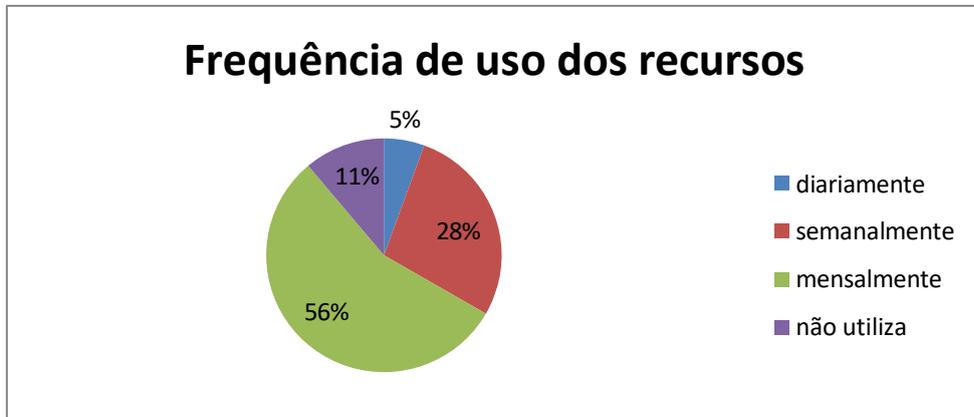
Ao enfocarmos o estudo de competências e habilidades no ensino da Língua Portuguesa, podemos entender que cabe à escola promover atividades, projetos e ou situações capazes de desenvolver no aluno essas expectativas, fazendo-se necessário a introdução das TICS, viabilizando sua contribuição como instrumental metodológico.

#### **Gráfico 04**

Apresenta-se neste gráfico a frequência com que os educadores se utilizam

dos recursos tecnológicos para ministrarem suas aulas.

**Figura 04- Frequência de uso dos recursos tecnológicos**



**Fonte:** Autoria própria (2022)

Na amostra dos dados temos apenas 5% dos docentes que utilizam algum tipo de recurso diariamente, 11% declarou não usar qualquer tipo de tecnologia, 28% utilizam semanalmente, enquanto, 56% fazem uso apenas mensalmente.

O que se observa através dos dados coletados é que, os professores ainda encontram-se presos às práticas tradicionais de ensino, onde somente 5% dos participantes disseram utilizar diariamente alguma tecnologia em suas aulas. E os que não utilizam aparecem com o percentual de 11%. Estes acrescentaram que não dispõem de tempo para prepararem suas aulas, pois na opinião deles é necessário observar, planejar e executar bem o conteúdo proposto para que traga algum resultado.

Arnaud (2005, p. 17) argumenta sobre a possibilidade de um novo pensar a partir da inserção da tecnologia ao ensino, expondo que:

A questão tecnológica, a meu ver, para além do mero aspecto material e instrumental, constitui-se numa rede de significados na qual o ser humano está implicado. Assim, parece-me que se tornou extremamente necessário compreender a lógica e funcionamento desta rede, como metáfora inspiradora ou arquétipo de um novo pensar/agir na prática pedagógica, especialmente, na práxis curricular.

Para Moran (2000, p. 32), com as novas tecnologias: “O professor tem um grande leque de opções metodológicas, de possibilidades de organizar sua comunicação com os alunos, de introduzir um tema, de trabalhar com os alunos presencial e virtualmente e também de avaliá-los”.

Contudo, é nítido a falta de interesse por parte dos educadores, quer por motivo da formação, quer pelo medo de mudar. Ao usar uma ferramenta como o computador, por exemplo, o docente oferece a oportunidade de o aluno estudar de forma autônoma, sendo responsável também pelo seu aprendizado; a entrar em contato com um mundo ao qual ele considerava distante da sua realidade pelo fato de não estar na página de um livro, mas acessando um site, por exemplo, o aluno saberá de notícias, fatos em tempo real, tamanha é a velocidade que as inovações tecnológicas oferecem. Isso confirma que essas inovações facilitam, não somente o trabalho docente em sala de aula, oferecendo fontes riquíssimas em materiais didáticos, mas também facilita o trabalho administrativo da escola.

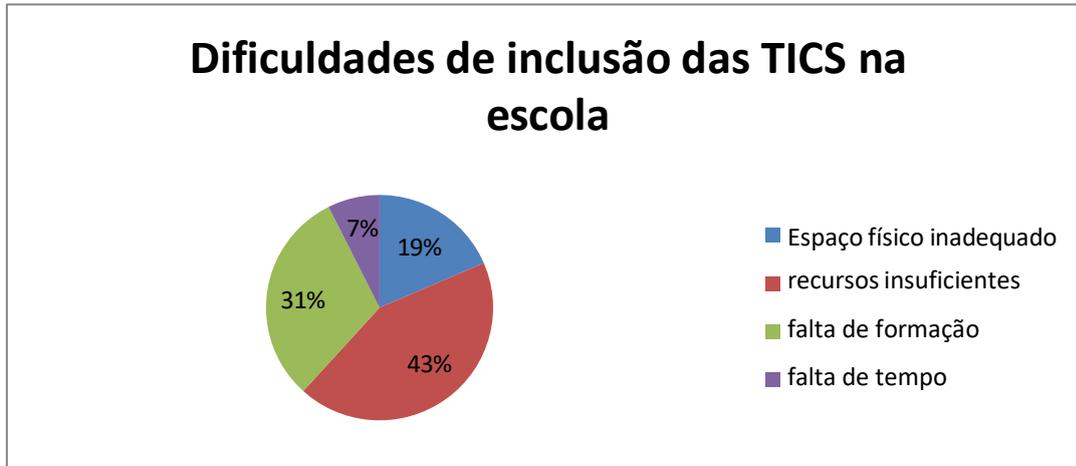
Em relação aos alunos, o que se pode constatar é que as inovações tecnológicas os motivam a participar mais das aulas, a interessar mais pelo que está sendo exposto, tendo em vista que sair da sala de aula e entrar em outro ambiente, como um laboratório de informática, por exemplo, já é um grande início para fazer com que os mesmos se interessem e produzam mais. Constata-se que principalmente os alunos não conseguem levar uma vida sem fazer uso dessas inovações, e isso se passa inclusive na vida escolar de cada um; tanto é que se pode ver que a influência das mesmas é muito grande.

### **Gráfico 05**

O gráfico revela a dificuldade e entraves com relação a utilização por parte dos professores de algumas ferramentas tecnológicas e a sua inclusão na escola.

Percebe-se por meio da pesquisa que o fato de não usarem ou tentarem introduzir recursos tecnológicos na metodologia requer muito mais do professor, pois falta-lhe muito acesso, tempo, formação, a estrutura física que também é um agravante.

**Figura 05- Dificuldades de Inclusão das TICs na escola**



**Fonte:** Autoria própria (2022)

Um total de 43% não fazem uso, pois os recursos são insuficientes, enquanto 31% revelam a falta de formação como dificuldade de incluir em suas aulas as tecnologias, 19% reclamam do espaço físico e apenas 7%, a falta de tempo.

É notório que muitos docentes estão alheios ao mundo da informática, da internet, da produção, leitura e transformação de informações veiculadas. Isso de certa maneira constitui um tipo de exclusão, como afirma Alonso (2003, p.7)

Se por um lado reconhecemos a necessidade de incorporarmos o uso das novas tecnologias na escola, ao mesmo tempo nos sentimos constrangidos pelas condições efetivas e objetivas enfrentadas pela maior parte dos professores da escola pública, em qualquer nível, em nosso país. No entanto, a discussão sobre o tema é importante na medida que considerarmos que cada vez mais o uso das novas tecnologias da comunicação e informação é um fator de diferenciação e destinação social: aos que têm acesso ao uso: o mundo; aos que não têm o mesmo acesso: a exclusão. (ALONSO,2003, p. 7)

Não deve-se, contudo, conceber as novas tecnologias como máquinas de ensinar ou o uso dos recursos tecnológicos como instrumentalidade.

[...] o uso como instrumentalidade esvazia esses recursos de suas características fundamentais, transformando-os apenas num animador da velha educação, que se desfaz velozmente, uma vez que o encanto da novidade também deixa de existir. Essa é, na realidade, uma das características do mundo em que vivemos. PRETO (1996, p. 114)

Como sugere Mercado (2002)

A formação deve considerar a realidade em que o docente trabalha suas ansiedades, suas deficiências e dificuldades encontradas no trabalho, para que consiga visualizar a tecnologia como uma ajuda e vir, realmente, a utilizar-se dela de uma forma consistente.

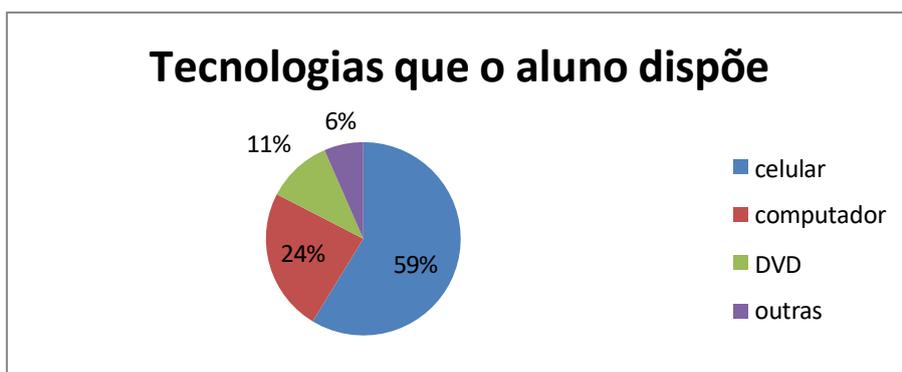
Para ele, o processo de formação continuada oferece condições para o professor construir conhecimento sobre as novas tecnologias, entender por que e como integrá-las na sua prática pedagógica e ser capaz de superar entraves administrativos e pedagógicos, possibilitando a transição de um sistema fragmentado de ensino para uma abordagem integradora voltada para a resolução de problemas específicos do interesse de cada aluno. Deve criar condições para que o professor saiba sua formação e alie à realidade de sala de aula compatibilizando as necessidades de seus alunos e os objetos pedagógicos que se dispõem a atingir. Esta formação propicia condições necessárias para que o professor domine a tecnologia – um processo que exige profundas mudanças na maneira de agir e de pensar.

Segundo Miranda (2007) de fato o uso das tecnologias exige um esforço de reflexão e de modificação de concepções e práticas de ensino, que a maioria dos professores não esta disponível para fazer. E não será tarefa fácil, pois é preciso esforço, persistência e empenho dos docentes.

### **Análise dos dados – Questionário do estudante**

Quanto aos educandos, no tocante ao uso de tecnologias, foi observado que mesmo aqueles que residem em comunidades de difícil acesso, dispõem de alguma tecnologia do seu dia-a-dia.

**Figura 06- Tecnologias que o aluno dispõe**



**Fonte:** Autoria própria (2022)

Na realização da pesquisa com os alunos, observou-se que, em geral todos eles se apropriam de alguma tecnologia, seja em casa ou em outros espaços. Eles mostraram, através dos relatos e na ocasião das aulas observadas no laboratório que sentem-se bastante à vontade ao utilizarem esses recursos.

O celular, com 59%, foi o recurso mais citados pelos estudantes e o computador com 24%.

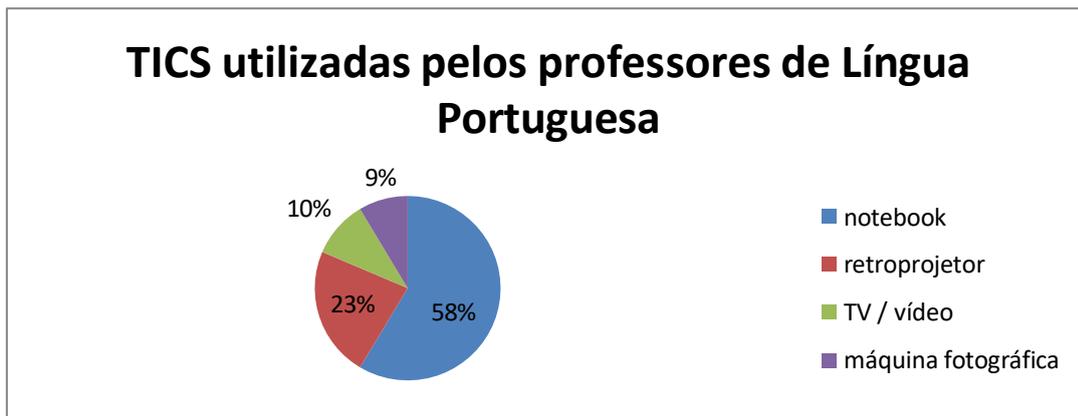
Conforme citou a estudante “S”, respondente da pesquisa: “ Eu uso o celular em pesquisas, pra conversar com meus amigos pelo Face e Whatsapp e também ouvir músicas”.

O gráfico acima confirma o que já é sabido na era da informação e comunicação. A facilidade com que os jovens trocam mensagens, divulgam seus próprios conteúdos, divertem-se, pesquisam conteúdos escolares, conectam-se às redes sociais, etc.

### Gráfico 07

Lynn Alves (1998) sustenta essa idéia, ao demonstrar sua crença sobre a inserção das novas tecnologias a educação como um elemento para um novo pensar, e não meramente um conjunto de ferramentas e instrumentos aplicados ao ensino.

Figura 07- TICS utilizadas pelos professores de Língua Portuguesa



Fonte: Autoria própria (2022)

As Tecnologias utilizadas pelo professor garantem um maior envolvimento e melhora o aprendizado.

Segundo os educandos entrevistados 10% dos professores utilizam TV/

vídeo, 23% o retroprojetor, 59% notebook, e apenas 8% fazem uso de máquina fotográfica,

Essas ferramentas tecnológicas além de facilitar o acesso aos novos conhecimentos servem também de base para novas adaptações aos sistemas variados de transmissão de conhecimento de maneira a melhorar, transferir e transformar os fatores complicados em algo mais acessível e sedimentado, transformando a teoria em prática.

As TICs , servem de auxílio ao estudo e facilitam a aprendizagem trazendo o conhecimento de forma mais estruturada. “Estudar e usar as tecnologias de informação, transformando o que é complicado em útil e dinâmico, além de ser mais criativo, é estimulante.” (Aluna do 9º ano)

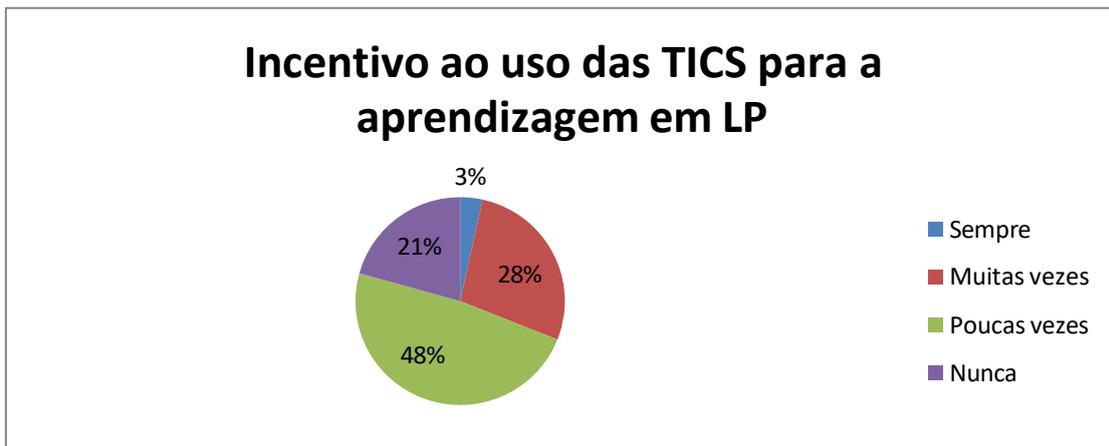
O uso do computador da internet e similares, tem mudado a nossa vida, por serem ferramentas agregadas à vida cotidiana das pessoas. Muitas das decisões do indivíduo ficam a cargo desses utilitários que na era da comunicação simplificam e possibilitam o acesso a diferentes meios.(Professor “B”)

As tecnologias antigas aliadas às novas também contribuem para aquisição e melhorias da dificuldade de aprendizagem e não devem ser deixadas de lado e sim readaptadas com imagens positivas e relevantes.

### **Gráfico 08**

As tecnologias são recursos que colaboram para a instrumentalização do indivíduo e, ao mesmo tempo, para sua humanização ao favorecer a ocorrência de processos reflexivos, de interações interpessoais e a compreensão das diferenças culturais.

**Figura 08- Incentivo ao uso das TICS para a aprendizagem em LP**



Fonte: Autoria própria (2022)

É evidenciado com um percentual de 48% (poucas vezes) e 21% (nunca) a falta de incentivo com relação às TICS, enquanto em apenas 3% o incentivo é sempre demonstrado.

Como destaca Chaves (2004, p.2):

Faz sentido lembrar aos educadores o fato de que a fala humana, a escrita, e, conseqüentemente, aulas, livros e revistas, para não mencionar currículos e programas, são tecnologia, e que, portanto, educadores vêm usando tecnologia na educação há muito tempo. É apenas a sua familiaridade com essas tecnologias que as torna transparentes para eles.

A interatividade que os alunos têm com as tecnologias são mais avançadas do que possam ter seus professores ou pais, uma vez que eles, alunos, nasceram na era da informação e muitos possuem maior habilidade em entender a linguagem virtual do que a textual, pois aí está se tratando de diferentes tecnologias digitais.

Mesmo que seja pontual, apenas em algumas atividades solicitadas, como pesquisas ou consulta de materiais para debate, conclui-se que os professores observados, mesmo com pouca frequência, incitam os alunos, ou seja, incentiva-os ao uso desses suportes no trabalho pedagógico.

Nas escolas, as transformações originadas por esta sociedade de informação sujeitam os professores a mover-se numa escola que não lhes é familiar, mas na qual têm de trabalhar, formando alunos do mundo da geração digital, em que nós os tradicionalmente detentores do saber, não passamos de imigrantes digitais (Prensky, 2001).

## Gráfico 09

Mayer (2001), afirma que é preciso o envolvimento ativo num processamento cognitivo para construir-se uma representação mental coerente. Isso inclui prestar atenção, organizar a nova informação e integrá-la no conhecimento existente.

Figura 09- O que facilitaria o aprendizado em LP



Fonte: Autoria própria

De acordo com a figura acima, os alunos consideram num total de 35% a importância da metodologia do professor, seguido de 30% que acreditam que facilitaria o ensino o uso da internet e 26% o uso de outras tecnologias, Sugerindo, assim que, mesmo com toda a ênfase na tecnologia, a tônica recai sobre o professor, que tem como incumbência instruir, ensinar e informar.

Silva (2001, p.37), afirma que:

O impacto das transformações de nosso tempo obriga a sociedade, e mais especificamente os educadores, a repensarem a escola, a repensarem a sua temporalidade. E continua. Vale dizer que precisamos estar atentos para a urgência do tempo e reconhecer que a expansão das vias do saber não obedece mais a lógica vetorial. É necessário pensarmos a educação como um caleidoscópio, e perceber as múltiplas possibilidades que ela pode nos apresentar, os diversos olhares que ela impõe, sem contudo, submetê-la à tirania do efêmero.

É inevitável que o uso da tecnologia passe pela mudança de metodologias. E esse destaque reforça a importância do professor no processo. O uso das tecnologias torna-se consequência de uma mudança de postura dos professores, que passam a compreender o potencial tecnológico para a construção de ricos

ambientes de aprendizagem. Ademais, não é a ferramenta que deve se adequar. O que importa é o professor encontrar os meios para a construção de significativos e contextualizados ambientes de aprendizagem.

Os alunos respondentes têm a mesma visão e concordam com a proposição de que as TICs podem favorecer um melhor resultado mediante as práticas que envolvem o professor e os conteúdos a serem trabalhados. Como é de costume ouvir, muitos alunos acrescentaram que não gostam da disciplina, nem da forma que são repassados os assuntos, com ênfase no amontoado de regras, o que torna a aula enfadonha para eles.

“ Não gosto muito. A disciplina é chata e nós escrevemos demais mas se o professor usasse a tecnologia, iria melhorar o desempenho de muitos alunos ”. (aluno do 7º ano)

“ O uso dessas tecnologias na escola ajuda na aprendizagem de Língua Portuguesa, pois aumenta o interesse de todos os estudantes”. Eu acho muito bom e interessante. É mais fácil e a gente não esquece. (aluno do 6º ano)

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a elaboração deste trabalho concluiu-se que as tecnologias usadas com fim educacional / pedagógico ampliam as possibilidades de o professor ensinar e o aluno aprender. Quando utilizada com significação e critério, a tecnologia pode contribuir para a produção do conhecimento e a melhoria do processo ensino - aprendizagem.

É primordial que os professores se ajustem às diferentes tecnologias de informação e de comunicação, precisando, contudo, reciclar seus conhecimentos e posteriormente eles poderão ter a competência para escolher a melhor forma de integrá-las em sua prática educativa.

Partindo da análise destes aspectos conclui-se que o educador na sociedade de informação que se propuser a ser um mediador pedagógico deve voltar-se para a aprendizagem do aluno, o aprendiz é o centro deste processo e é em função dele e de seu desenvolvimento que o educador deve planejar suas ações.

Após a coleta e análise dos dados, foi verificado que os professores da instituição pesquisada apresentaram, em níveis distintos, alguma dificuldade em conduzir sua prática educativa mediada pelas novas tecnologias e alegaram como problema preponderante a falta de apoio e suporte técnico, pois muitas vezes não têm tempo disponível de uma aula para outra ou apresentam certa dificuldade em manusear os recursos que a escola dispõe. Outro problema elencado foi a falta de alguns recursos e, muitas vezes quando a escola dispõe, encontra-se danificado. Mesmo com a reativação do laboratório de informática da escola, a maioria dos professores não sentem-se aptos a desenvolver atividades guiadas pelas novas tecnologias.

Além do problema do desinteresse e desmotivação docente, faltam alguns conhecimentos, competência técnica e reconhecimento do potencial das TICs, carência esta, relacionada à questão da formação e da qualificação docente, mencionada por alguns professores participantes. Assim, torna-se necessário um maior desdobramento por parte dos envolvidos na melhoria da qualidade nesse nível de ensino, como: a introdução de novas tecnologias, a formação e conscientização de professores e gestores sobre a utilização de tais recursos, e ainda a aquisição desses recursos e equipamentos pelos órgãos competentes.

Através desta pesquisa diagnosticou-se, mediante o relato dos professores e

estudantes, a importância do uso das TICs na aprendizagem de Língua Portuguesa pelo aumento do interesse e motivação , promovendo uma aula produtiva e dinâmica, facilitando, assim, o repasse e a assimilação dos conteúdos.

Nessa perspectiva, tanto os professores quanto os estudantes precisam se apropriar das TICs de forma que sua utilização e a construção do conhecimento se efetuem como co-criação e não simplesmente como transmissão, buscando, ademais, alcançar o objetivo da disciplina supracitada, que ocorre na interação dos interlocutores e na leitura e produção de textos que circulam nas diferentes esferas sociais

Acontece que, a articulação entre docentes e discentes desta instituição, ocorre de maneira ainda retraída, fato demonstrado devido às limitações que os mesmos apresentam no uso dos recursos tecnológicos no contexto educacional. Entretanto, todos se encontram conscientes de que é necessário criar condições para desenvolver competências para o uso de ferramentas digitais, com visão crítica e contextualizada.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elisabeth Bianconcini de. **ProInfo: Informática e Formação de Professores. vol. 1.** Série de Estudos Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000b.

\_\_\_\_\_. **ProInfo: Informática e Formação de Professores. vol. 2** Série de Estudos Educação a Distância Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000c. 24 .

ANTUNES, Irandé; **Muito Além da Gramática.** São Paulo. Parábola Editorial, 2007.

BARROS, Armando Martins de; CORTES, Erica; BASTOS, Patrícia. **Notas sobre as práticas discursivas ao olhar: os álbuns de família com motivos escolares.** Rio de Janeiro: Epapers, 2003.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa.** Brasília, 2000.

BRITTO, Luiz Percival Leme. **A sombra do caos: ensino de língua x tradição gramatical.** Campinas, SP: Mercado das Letras: associação de leitura do Brasil, 1997.

BEHERENS, Marilda Aparecida, "**Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente**", em MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica,** Campinas: Papyrus, 2000.

BRASIL. Ministério de Educação. Parâmetros curriculares nacionais (ensino médio). Brasília, 1999

DELORS, J. **Learning the Treasure Within,** Report to UNESCO of the International Commission on Education for the Twenty-first Century – UNESCO Publishing, 1996.

DEMO, Pedro. **TICs e educação,** 2008 <http://www.pedrodemo.sites.uol.com.br>. Acesso em 23 de jan/2016.

ESCOLA, J. J. J et al. **Desafios éticos na sociedade tecnológica: respostas às necessidades educativas especiais e educação para os média.** Santiago de Compostela (A Coruña) Andavira Editora, 2013

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Cinema e TV na formação éticoestética docente.** In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 30., 2007, Caxambu. Anais. Rio de Janeiro: ANPEd, 2007.

FUCHS, Christian, and RAINER E. Zimmermann. **Criteria for practical civil virtues: Towards the utopian identity of civitas and multitudo.** Münchener schriften zur design science: Gestaltung in systemtheorie, modellbildung & wissensmanagement, vol. 10. Aachen: Shaker. 2008,

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas Atuais da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, Atlas, 1996.

GILLERAN, Anne. **Práticas Inovadoras em Escolas Públicas**. In SANCHO, Maria Juana; HERNÁNDEZ, Fernando, e Colaboradores. **Tecnologias para Transformar a Educação**. Tradução Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GNERRE, Maurizio. **Linguagem, Escrita e Poder**. São Paulo: Livraria Martins Fontes. 3ª edição, 1991.

GOUVÊA, Sylvia Figueiredo. **Os caminhos do professor na era da tecnologia**-Revista de Educação e Informática. Ano 9- número13- abril /1999.

KEMMIS, S. e WILKINSON, M. **Pesquisa-ação participativa e o estudo da prática**. In: Pereira, Júlio E. Diniz e Zeichner, Kenneth M. A pesquisa na formação e no trabalho docente. 1ª edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991. 270 p.

LEAL, Maria Auxiliadora da Fonseca. **O ensino do português na escola atual: análise de alguns fenômenos de mudança**. In: DELL' ISOLA, Regina Lucia P.; MENDES, Eliana Amarante M. (Orgs.). Reflexões sobre a língua portuguesa: ensino e pesquisa. Campinas: Pontes, 1997.

LÉVY, P. **As Tecnologias da Inteligência – O Futuro do Pensamento na era da Informática**, Ed. 34, 1998.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

\_\_\_\_\_. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Ed. Trinta e Quatro, 1993.

LEWIN, K. (1948) *Resolving social conflicts; selected papers on group dynamics*. Gertrude W. Lewin (ed.). New York: Harper & Row, 1948.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Editora Cortez, 1994.

\_\_\_\_\_. et al. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 5.ed. São Paulo : Cortez, 2007.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3. ed. São Paulo: Atlas. 1996.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna,

2005.

MARZAGÃO, A. A Fadiga da Informação, Revista Comunicação, Novembro de 1996

MASETTO, Marcos T. **Mediação pedagógica e o uso da tecnologia**. In: Moran, José Manuel (org.). Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2000.

MEC – Ministério da Educação – Secretaria de Educação Fundamental - **PCN's Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MERCADO, L. P. L. Aprendizagem em Telemática Educativa: Uma Proposta de Trabalho com Projetos Colaborativos, Anais do 4o. Fórum de Informática Educativa, Fortaleza, CE, agosto de 1999.

MORAES, Daniel (organizador). **Globalização, Mídia e Cultura Contemporânea**. São Paulo: Letra Livre, 1ª edição, 1997.

MORAN, José Manuel et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

\_\_\_\_\_. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 13. ed. Campinas: Papirus, 2007. .

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000. 133p.

MURCIA, Juan Antonio Moreno.(Org.). **Aprendizagem através do jogo**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

NEVADO,R.A. **Formação de professores:** novosparadigmas@tecnologiasdigitais.transformações.br. Revista Informática na Educação: teoria e prática. Volume 2, 1999.

PALLOFF, R. M. e PRATT, K. (2004). **O aluno virtual**. 1ª ed. São Paulo: Artemed.

PERRENOUD, Philippe. **Construindo as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PIRES, Eloiza Gurgel. (2007). **A experiência audiovisual nos espaços educativos:** possíveis interseções entre educação e comunicação. Universidade de Brasília. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 36, n.1, p. 281-295 Comunicação & educação. Ano-XIII.Número-2.Maio/ago.Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v36n1/a06v36n1.pdf>.

Acesso em 10 set. 2016.

PORTAL DIA A DIA EDUCAÇÃO, disponível em [www.diaadiaeducacao.pr.gov.br](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br), acesso em 09 de novembro de 2015.

POSSENTI, S.; ILARI, R. **Ensino de língua e gramática:** alterar conteúdos ou

alterar a imagem do professor. In: CLEMENTE, E.; KIRST, M. H. B. (orgs). *Lingüística aplicada ao ensino do português*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987, p. 18-31.

PRETTO, Nelson De Luca. **Uma Escola sem/com futuro: educação e multimídia**. Campinas –SP, Papirus, 1996.

PROINFO: **Informática e formação de professores** / Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000.

REVISTA VEJA. **Entrevista: A Internet transforma o seu cérebro**. 12 de agosto de 2009. Edição 2125. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/120809/internet-transforma-cerebro-96.shtml>>. Acesso em: 23 dez. 2015

SANCHO, J. M. (org.). **Para uma tecnologia educacional**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SAVI, R.; ULBRICHT, V.R. **Jogos Digitais Educacionais: Benefícios e Desafios**. RENOTE. Revista Novas Tecnologias na Educação, v. 6, p. 1-10, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 10. ed. ver. Campinas, SP: Autores Associados, 2008..

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação: professor na atualidade**. São Paulo: Érica, 1998.

TEIXEIRA, Anísio. **Pequena introdução à Filosofia da Educação: a escola progressiva ou a transformação da escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

VALENTE, J.A. (Org.). **Formação de educadores para o uso da informática na escola**. Campinas, SP: Unicamp/Nied, 2003

VIEIRA, M. A. N. (2005). **Educação e sociedade da informação: uma perspectiva crítica sobre as TICs em contexto escolar**. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade do Minho, Braga. Disponível em: . Acesso em: 27 dez. 2015.

WARSCHAUER, Mark. **Tecnologia e inclusão social: a exclusão digital em debate**. Trad: Carlos Szlak. São Paulo: Editora Senac, 2006.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PARA O ESTUDANTE IDENTIFICAÇÃO

1- Sexo:      Feminino                              Masculino

2- Idade: \_\_\_\_\_anos

3- Série: \_\_\_\_\_ano do Ensino Fundamental

4- Possui algum tipo de computador (notebook, tablet etc.)? a(  ) Sim        b(  ) Não

5- Possui algum tipo de acesso à internet? \*Se sim, continue respondendo as questões a seguir.

a(  ) Sim\*

b(  ) Não

6- Onde você mais costuma acessar? (  ) Na sua própria casa

(  ) Lan Houses (  ) Via celular

(  ) Outro \_\_\_\_\_

7 - Quais tecnologias você dispõe ? (  ) equipamento de DVD

(  ) computador

(  ) computador com acesso à internet (  ) celular

(  ) outras \_\_\_\_\_

### TECNOLOGIAS E O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

8- Entre as opções abaixo, marque 3 principais motivos que levam você a utilizar a internet:

(  ) Buscar informações e notícias do seu interesse

(  ) Divulgar seus próprios conteúdos (textos, comentários, fotos, vídeos etc.) (

) Divertir-se com passatempos, jogos etc.

(  ) Pesquisa para atividades escolares

(  ) Redes Sociais ( facebook, orkut, twitter etc.) (  ) Correio eletrônico( e-mail)

(  ) Não utilizo esse recurso

9 - Neste ano letivo em que situações você usou o computador na escola?

10- No ano letivo, você usou a Internet, nas aulas, por indicação dos professores? (

Sim

Não

12- O que você acha mais difícil nas aulas de Língua Portuguesa?

---

13- Na sua opinião, o que facilitaria seu aprendizado na disciplina de Língua Portuguesa?

---

14- Da lista que se segue, que equipamentos foram usados pelo professor em sala de aula ?

Computador (  )notebook

rádio/gravador

retroprojeter

Aparelho para CD

Máquina digital de fotografia (  ) TV e vídeo / DVD

15. Você recebe incentivo ao uso da internet e outros recursos para a aprendizagem em Língua Portuguesa?

Sempre

Na maioria das vezes

Poucas vezes (  )Nunca

16- Você acha que o uso dessas tecnologias na escola ajudam na aprendizagem dos conteúdos de Língua Portuguesa ? Por quê?

---

---

---

## APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PARA O DOCENTE

### IDENTIFICAÇÃO

1. Disciplina que ministra ou área: \_\_\_\_\_
2. Formação: \_\_\_\_\_
3. Ano de ingresso nesta escola: \_\_\_\_\_
4. Há quanto tempo terminou sua licenciatura?  
 6 a 10 anos       1 a 5 anos       mais de 10 anos
  
5. Quais mídias foram utilizadas pelos professores em sua formação?  
 jornais e revistas       Tv e vídeo       rádio       computador
  
6. Qual o seu conhecimento em informática? (                    ) básico      (                    )  
intermediário  
 intermediário plus       avançado
  
7. Qual das tarefas você sente dificuldade e/ou não sabe? (                    ) gravação  
de arquivos no pendrive  
 baixar vídeos da internet  
 conversão de vídeos para outros formatos  
 conversão de apresentações ( Power Point, por exemplo) (                    ) manuseio na  
TV e controle remoto

### TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO.

- 8- Como você vê o uso das tecnologias digitais na escola?

---

- 9- Diante da inserção das tecnologias na atualidade, como as instituições de ensino devem se organizar para dinamizar, facilitar e possibilitar a utilização das tecnologias digitais?

---

10- Tendo em vista o uso das tecnologias na escola, quais as dificuldades encontradas no âmbito da prática pedagógica? Por quê?

---

11- Em que o computador se difere de outros meios de transmissão de informações e como podemos potencializar seu uso no ensino?

---

12- Como se dá o uso das TICS no processo de ensino-aprendizagem? É fácil incluir as TICS no processo de aprendizagem? Sua instituição possui recursos para essa inclusão?

---

13- Quais as vantagens e as desvantagens de utilizar as TICS no processo pedagógico-acadêmico?

---

14- Com que frequência você utiliza em suas aulas as tecnologias da informação e comunicação?

( ) diariamente

( ) semanalmente ( ) mensalmente

( ) não utilizo esses recursos

15- Em sua opinião, os recursos tecnológicos propiciam uma aprendizagem significativa no ensino de LP ?

-

---

---

---